

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIZA DE ÁVILA

**AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS MEDIADAS PELA
LITERATURA, LETRAMENTO E LEITURA COMO AGENTES DE
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Porto Alegre
2021

MARIZA DE ÁVILA

**AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS MEDIADAS PELA
LITERATURA, LETRAMENTO E LEITURA COMO AGENTES DE
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lourdes
da Silva Moro

Coorientadora: Profa. Me. Camila Alves
de Melo

Porto Alegre
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schimitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Ávila, Mariza de

Ações culturais em bibliotecas públicas mediadas
pela literatura, letramento e leitura como agentes de
transformação social / Mariza de Ávila. -- 2021.

69 f.

Orientador: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Coorientador: Camila Alves de Melo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Leitura. 2. Incentivo à Leitura. 3. Biblioteca
Pública. 4. Ação Cultural. I. Moro, Eliane Lourdes da
Silva, orient. II. Melo, Camila Alves de, coorient.
III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana
Porto Alegre/RS
CEP: 90035-007
Telefone/Fax: (51)33165146/(51)33085435
E-mail: fabico@ufrgs.br

MARIZA DE ÁVILA

**AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS MEDIADAS PELA
LITERATURA, LETRAMENTO E LEITURA COMO AGENTES DE
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em
BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro - UFRGS/FABICO/DCI

Orientadora

Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão - UFRGS/FABICO/DCI

Examinadora

Bibliotecário Me. Filipe Xerxeneski da Silveira - IFRS/POA

Examinador

*“Se cheguei até aqui foi porque me apoiei
no ombro dos gigantes.”*

Issac Newton

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela presença na minha caminhada, pelo colo nos momentos desafiadores e pela minha alegria na realização de mais este sonho.

Às minhas filhas, pelo incentivo a tomar a decisão que meu coração ansiava, porém sem coragem, pelo apoio incessante e por terem caminhado de mãos dadas comigo nesta trajetória.

Aos meus familiares, pela compreensão da minha ausência, devido a minha dedicação ao curso e principalmente a este estudo.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por me proporcionar um ensino público, gratuito e de qualidade para a minha formação.

À minha professora orientadora Eliane Lourdes da Silva Moro, pela disponibilidade, motivação, contribuição, ensinamentos, sabedoria e atitudes carinhosas ao me conduzir na elaboração deste estudo.

À coorientadora Camila Alves de Melo, pelos ensinamentos, pelas valiosas sugestões na elaboração da pesquisa e pela transmissão de tranquilidade e carinho em nossas reuniões.

Aos professores, pela paciência, dedicação e por todo o conhecimento transmitido ao longo desses anos.

Aos professores Filipe Xerxeneski da Silveira e Caterina Marta Groposo Pavão, pelo aceite em compor a banca examinadora deste trabalho e, com certeza, contribuir com seus conhecimentos.

Aos colegas, e em especial a Rute, a Priscila e a Jéssica pelo ombro amigo nas horas de angústias, pelas informações compartilhadas e pelas parcerias nas elaborações de trabalhos em grupo durante o curso.

Aos sujeitos do estudo, pela colaboração, atenção e confiança ao disponibilizarem os dados necessários para a realização deste estudo.

E, finalmente, agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Muito obrigada!

Dedico à minha família por ser meu porto seguro, e em especial as minhas filhas, Juliane e Viviane pelo incentivo e apoio na realização dos meus sonhos.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga de que forma as ações culturais voltadas para leitura, apresentadas pelas bibliotecas públicas, podem desenvolver o letramento como agente de transformação social na comunidade. Apresenta como objetivo geral avaliar as práticas culturais realizadas em duas bibliotecas públicas brasileiras, quanto à contribuição para a transformação social nas comunidades atendidas. Os três objetivos específicos constituem: identificar as atividades culturais voltadas para leitura que as bibliotecas públicas desenvolvem para a comunidade; analisar as características das atividades em consonância com o acesso da comunidade às ações culturais de leitura e avaliar as possíveis contribuições da promoção de letramento nas comunidades atendidas. Aborda a metodologia utilizada no estudo, sendo de natureza básica, qualitativa, estudo exploratório e utiliza como procedimento a pesquisa bibliográfica, levantamentos de dados e estudo de caso nas Bibliotecas Públicas Municipais Sandálio dos Santos e Fernandes Bastos. Para responder ao problema da investigação foi realizada uma entrevista com as bibliotecárias responsáveis pelas bibliotecas selecionadas. Este estudo discorre definições pertinentes ao tema abordado como: literatura, letramento, biblioteca pública, comunidade e ação cultural. Destaca a necessidade de incentivo à leitura, a importância da leitura para a comunidade e a efetividade das políticas públicas no fomento da leitura. Relaciona a Biblioteconomia às questões sociais na atuação profissional do bibliotecário e a mediação de leitura. Menciona as missões da biblioteca pública relacionadas às ações culturais, a promoção da leitura e a sua contribuição para a transformação social da comunidade. Descreve um breve histórico sobre as bibliotecas selecionadas para o estudo. Apresenta duas bibliotecárias das referidas bibliotecas que são os sujeitos deste estudo. Expõe a coleta de dados e aponta a análise dos dados e os resultados obtidos. Finaliza com as considerações finais, respondendo ao problema referido no estudo, considerando o objetivo geral e os objetivos específicos. A partir disso, conclui-se que as ações culturais mediadas pela literatura, letramento e leitura estão diretamente vinculadas ao estímulo de leitores e às competências nos aspectos culturais e sociais à comunidade, transformando vidas e construindo cidadania.

Palavras-chave: leitura; incentivo à leitura; biblioteca pública; ação cultural.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate how the cultural actions focused on reading, presented by public libraries, can develop literacy as an agent of social transformation in the community. Its general objective is to evaluate the cultural practices carried out in two Brazilian public libraries, regarding the contribution to social transformation in the communities served. The three specific objectives constitute: identify cultural reading activities which public libraries develop for the community; analyze characteristics of the activities in line with community access to cultural reading actions and evaluate the possible contributions of promoting literacy in the communities served. For this purpose, the methodology used in this study, which is of basic nature, is qualitative approach and exploratory study. For that, the study approaches the use of bibliographic research, data collection and case study in the Public Libraries Sandálio dos Santos and Fernandes Bastos. To answer the research problem, an interview was conducted with the librarians responsible for the selected libraries. This study discusses definitions relevant to the topic discussed, such as: literature, literacy, public library, community and cultural action. It highlights the need to encourage reading, the importance of reading for the community and the effectiveness of public policies in promoting reading. It relates Librarianship to social issues in the professional performance of librarians and reading mediation. It mentions public library missions related to cultural actions, the promotion of reading and its contribution to social transformation of the community. It describes a brief background on the selected libraries for the study. It features two librarians who work in the libraries which were studied. It reports data collection and points out the data analysis and the obtained results. It ends with closing remarks that answer the problem mentioned in the study, considering its general and specific objectives. From this, it is concluded that the cultural actions mediated by literature, literacy and reading are directly linked to the encouragement of readers and competencies in the cultural and social aspects to the community, transforming lives and building citizenship.

Keywords: reading; reading encouragement; public library; cultural action.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa de localização da Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos.....	37
Figura 2	Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos.....	38
Figura 3	Mapa de localização da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos.....	39
Figura 4	Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos.....	40
Quadro 1	Aspectos norteadores da pesquisa.....	34
Quadro 2	Sujeitos do estudo.....	41
Quadro 3	Objetivos específicos x Questões da entrevista.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
DCI	Departamento de Ciências da Informação
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IFLA	<i>International Federation of Library Associations</i>
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
PNL	Política Nacional do Livro
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	A LITERATURA E O LETRAMENTO.....	15
3	O INCENTIVO À LEITURA.....	18
4	A LEITURA NO ÂMBITO DA BIBLIOTECONOMIA.....	22
5	A BIBLIOTECA PÚBLICA NO CONTEXTO DA COMUNIDADE.....	25
6	AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECA PÚBLICA.....	29
7	METODOLOGIA.....	32
8	CONTEXTO DO ESTUDO.....	37
8.1	Histórico da Biblioteca Pública Municipal Sandálio Santos.....	37
8.2	Histórico da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos.....	39
9	SUJEITOS DO ESTUDO.....	41
10	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	42
11	RESULTADOS DO ESTUDO.....	59
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista.....	67
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	69

1 INTRODUÇÃO

O pressuposto de partida para a presente pesquisa é a observação do mundo contemporâneo, de constantes transformações tecnológicas e práticas informacionais em que são impostas à sociedade, sendo preciso reconhecer as novas necessidades dos indivíduos diante das mudanças influenciadas por estes segmentos.

Nessa atual configuração, valoriza-se o conhecimento, a informação e as práticas relacionadas ao aspecto sociocultural. Dentro desta perspectiva, a renovação e a reinvenção das formas de promover leituras e de acesso à informação vão ao encontro da função social da biblioteca pública, sendo um fio condutor de cultura. De tal modo, que a biblioteca cumpra com o seu papel de espaço público de interação e de manifestações culturais e artísticas, excedendo o seu papel de democratização da cultura letrada. Para tanto, o problema investigado desta pesquisa é de que forma as ações culturais voltadas para leitura, apresentadas pelas bibliotecas públicas, podem desenvolver o letramento como agentes de transformação social na comunidade?

A este propósito acredita-se que a ação cultural vem tendo um valor representativo na contribuição da nova visão de biblioteca, de como se constrói conhecimento e aprendizagens, bem como a transformação dos seres humanos, o seu agir e as suas práticas. Para tanto, a ação cultural torna-se relevante de ser realizada pelas bibliotecas, aliadas às necessidades da comunidade e ao desenvolvimento pleno de cidadania, tornando assim a biblioteca como um espaço transformador social.

Estas questões remetem à noção da biblioteca pública como um lugar privilegiado e de vital importância para a comunidade na atribuição de seu exercício. Conforme Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) a biblioteca pública é a porta de entrada ao conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.

No que se refere às representações de biblioteca pública, atualmente, o seu conceito vem se modificando e deixando de ser somente um lugar de livros, de estudo e de pesquisa. É essencial ampliar esta visão e proporcionar um lugar de

entretenimento, diversão, lazer e de construção de conhecimento, sem perder a essência de sua função, que é disponibilizar o acesso, o uso e a disseminação de informação. Dentro deste contexto, considera-se que a promoção de práticas culturais em biblioteca é uma aliada no incentivo à leitura e na busca do usuário ausente. Podemos dizer que o usuário ausente é o sujeito que não utiliza os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, por não frequentar a biblioteca ou talvez não conhecer os seus recursos de informação.

A pesquisa realizada parte do argumento da biblioteca pública ser considerada um centro de informação, aprendizagem, educação, cultura e lazer à disposição da comunidade ao oportunizar experiências que incentivam o gosto pela leitura. E, consoante às constantes transformações do mundo contemporâneo, é necessário inovar ou reinventar formas de serviços em busca do usuário ausente, por meio de ações culturais atrativas voltadas para a leitura e ter uma nova visão sociocultural do papel da biblioteca.

Além disso, conforme o Instituto Pró-livro (2020), a queda no índice de leitura e de frequência em bibliotecas nos últimos resultados da 5ª edição da pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, indicam que estamos distantes de ser um país de leitores. Logo, a colaboração efetiva das políticas públicas de leitura, novas e atraentes formas de apresentação das ações culturais de incentivo à leitura nas bibliotecas públicas e a importância do engajamento bibliotecário com a comunidade se mostram fundamentais para formar leitores, atos que podem resultar em transformações sociais. Esta perspectiva justifica a realização desta pesquisa.

Portanto, a pesquisa referente às atividades culturais voltadas para a leitura, desenvolvidas nas bibliotecas públicas, deseja auxiliar na melhoria e no aprofundamento do entendimento da leitura nas comunidades atendidas. Dessa maneira, a pesquisa pretende contribuir com a Biblioteconomia e a área da Ciência da Informação, corroborando com os estudos que tratam da mesma temática, sendo que a partir do levantamento bibliográfico, é possível afirmar serem poucas atualmente levando em consideração a relevância do tema.

Logo, a escolha dos locais da pesquisa foi motivada pela participação da autora, como ouvinte da *live*¹ promovida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, Sistema CFB/CRB (2021), em programação comemorativa ao Mês do Bibliotecário.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wwjabo2vTrU>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Ao assistir os relatos inspiradores sobre as ações culturais desenvolvidas pelos profissionais nas bibliotecas públicas reforçou o interesse sobre a temática proposta. A partir do exposto, esta pesquisa tem por objetivo geral avaliar as práticas culturais, realizadas em duas bibliotecas públicas brasileiras, quanto à contribuição para a transformação social nas comunidades atendidas.

Por conseguinte, como objetivos específicos destacam-se: identificar as atividades culturais voltadas para leitura que as bibliotecas públicas desenvolvem para a comunidade; analisar as características das atividades em consonância com o acesso da comunidade às ações culturais de leitura e avaliar as possíveis contribuições da promoção do letramento nas comunidades atendidas. De maneira a complementar a ideia, compreende-se o letramento como um desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e de escrita à medida que o sujeito tem contato com os mais variados suportes de informação e aplica em suas práticas sociais.

O trabalho divide-se em doze seções, sendo a primeira a introdução, em que é apresentada a base inicial da pesquisa; da segunda à sexta seções discorrem sobre a fundamentação teórica, por meio das contribuições científicas de diferentes autores, destacam-se respectivamente: a literatura e o letramento, o incentivo à leitura, a leitura no âmbito da Biblioteconomia, a biblioteca pública no contexto da comunidade e a ação cultural em biblioteca pública; a sétima expõe a metodologia que foi utilizada para a construção da pesquisa; enquanto a oitava descreve o contexto do estudo compondo duas subseções com o histórico das bibliotecas; a nona designa os sujeitos que foram entrevistados; já a décima aborda a coleta e análise dos dados; a décima primeira sintetiza os resultados da pesquisa e, por fim, a décima segunda enuncia as considerações finais. Ademais, apresentam-se as referências e os apêndices.

A presente pesquisa teve como assuntos relevantes os temas: a literatura e o letramento, o incentivo à leitura, a leitura no âmbito da Biblioteconomia, a biblioteca pública no contexto da comunidade e a ação cultural em biblioteca pública.

2 A LITERATURA E O LETRAMENTO

A literatura está presente em todas as civilizações, desde as mais antigas até as mais atuais, com definições polissêmicas de uso da linguagem escrita e oral e associadas ao valor estético. Ao passo que podem ser textos ou obras de um determinado lugar, época ou gênero, representações artísticas e instrumentos de interação social. Para tanto a literatura não é algo concreto e universal, depende do contexto histórico e cultural, portanto, não tem a função absoluta e definitiva.

Para Cândido (2004), o termo literatura, seja no sentido poético, ficcional ou dramático e em todos os níveis da sociedade, depende da forma e da comunicação que a leitura foi construída em nosso consciente para resultar em conhecimento. Entendemos como um processo de construção de saberes e aprendizagem por meio da leitura.

Soares (1998, p. 30) por sua vez, destaca:

Ter se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita própria, ou seja, é assumi-la como sua propriedade.

Nesta mesma direção, entende-se que escrever e ler bem nos remete para uma apropriação de conhecimentos e da compreensão de sentimentos representando as competências dos letrados. O que difere do sujeito alfabetizado, este aprendeu a escrever e ler, já o letrado vai além desta capacidade, compreende o funcionamento da linguagem e utiliza a leitura e a escrita nos mais variados contextos. A partir das observações de Soares (1998), entendemos que a palavra letramento surgiu devido às transformações sociais e, isso provocou novas percepções sobre a leitura e a escrita. Portanto, o letramento sendo uma consequência das práticas sociais de leitura e de escrita, pode-se dizer que a condição de letrado é influenciada por fatores que usam saberes para comunicar-se, pensar e criar no seu contexto social.

Ainda segundo Soares (2004, p. 7), “[...] no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem.” Portanto, o alfabetizado é o sujeito capaz de utilizar as técnicas,

procedimentos e habilidades básicas para ler e escrever, já o letrado, tem o domínio das habilidades da leitura e da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais, tem o saber do uso da escrita para ampliar conhecimentos e a leitura para fornecer os conhecimentos. (SOARES, 2020, p. 27). Entendemos a existência de uma dependência e uma relação entre estes dois termos. Conforme Soares (2004, p. 14), “[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento [...]”.

Ademais, Cosson (2020, p. 172) salienta o letramento como “[...] um processo de apropriação, ou seja, um processo por meio do qual fazemos alguma coisa externa se tornar interna a nós mesmos, que nos permite tornar próprio o que é alheio.” Assim, compreendemos este ato sendo social e pessoal, que pode ter variações de graus e de aprofundamento entre os leitores, no decorrer de sua vida. A partir do exposto, o sujeito utiliza o raciocínio e os conhecimentos no seu cotidiano, nas atividades de aspecto escolar, familiar, profissional, entre outros, efetivando suas competências demandadas pela sociedade.

Logo, para formar leitores e desenvolver a apropriação da leitura na escola, o letramento literário é utilizado por meio de textos literários desde os primeiros anos escolares. Por sua vez, Cosson (2020) enfatiza que o letramento literário não tem um início pré-determinado, portanto pode iniciar no núcleo familiar e ser ampliado e aprimorado no ambiente educacional, como um processo em construção. Nesse aspecto, a leitura literária desenvolvida mais consolidada será a promoção do letramento literário, ocorrendo à interação entre os conhecimentos, os sentimentos e as experiências do leitor com o texto.

Dessa forma, consideramos que o incentivo à leitura literária no início da escolarização é imprescindível para estimular o gosto pela leitura, à imaginação e a criatividade para que os estudantes possam utilizar a literatura de forma crítica, de modo que seja possível a formação de comunidade de leitores. A prática da leitura é uma forma ativa de reflexão, de análise crítica, de produção de significados e de ampliações das condições de convívio social e de interação, sendo oportuno para o sujeito, assim como para a comunidade.

No decorrer dos estudos, a leitura, como apenas decodificação de signos linguísticos, ficou na história. Para que a efetiva leitura ocorra é fundamental interpretar, dar sentido, aplicar o que se lê por meio do conhecimento construído. A

leitura é a base da formação e a prática da leitura é o processo do poder crítico, sendo importante a observação de Moro e Estabel (2005, p. 3):

A leitura crítica envolve o conceito que supera a simples decodificação de sinais escritos, ela se processa quando o leitor, além de decodificar, coteja, reflete, re-elabora. O ideal para a formação do leitor é o ato da leitura crítica.

Nessa mesma direção, as autoras enfatizam:

A leitura crítica se processa por meio do ato de compreensão e de conhecimento, propiciando a relação entre o leitor, o texto e o autor, tomando consciência do significado do texto, transformando-o, reelaborando-o e reescrevendo-o. O leitor, aqui considerado sujeito, vivencia atividades de constatação, de cotejo e de transformação, que possibilitam a reflexão, a crítica, a participação e o posicionamento diante do texto, tornando-se agente do seu processo de aprendizagem e do ato de ler. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 58).

A partir do exposto, o desenvolvimento da leitura ocorre por meio da compreensão do que se lê e da construção do seu significado, uma vez que, o sujeito sem esta capacidade de raciocínio é chamado de analfabeto funcional. Para Santos (2007, p. 35), “A leitura é realizada a partir do acervo de conhecimento de cada pessoa.” Contudo, a prática da leitura tem o poder de expandir o intelecto, criar condições que lhe permitirão agregar conhecimentos com as leituras anteriores e a produção de novas leituras e de escritas.

3 O INCENTIVO À LEITURA

O ato de ler é uma ferramenta que oferece ao leitor desde uma descoberta de sentimentos até a conquista de ser o protagonista de sua vida e ter a sua própria visão do que está acontecendo ao seu redor, com as suas opiniões e respostas.

Pessoas que não são leitores têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com os amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. (GROSSI, 2008, p. 3).

Nesse sentido, observa-se que a leitura é o elemento básico para a vida em sociedade e ao fazer parte do seu dia a dia estimula a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo, para enfrentar os desafios provenientes das desigualdades econômicas e sociais e das novas necessidades de informações.

[...] a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores na sociedade propiciando a participação social, compreensão do homem pelo homem, nível cultural, forma de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 58).

Entende-se que os benefícios da leitura são vários e necessários para a vida toda, com o ato de ler aprende-se a formular ideias de acordo com as experiências e leituras anteriores e, assim, desfrutar o mundo e compreendê-lo. Ao construir conhecimentos para a sua vida, o indivíduo leva-o para a sua família e a sua comunidade e melhora a sua autoestima e amplia sua autonomia. Tudo isso permite, ao indivíduo, desenvolver habilidades para lidar com fatos cotidianos e para atuar na sociedade.

Diante disso, cabe mencionar a importância da motivação pela leitura como agente de concretização da formação do leitor, a qual deve ser estimulada da forma sucinta e espontânea, jamais como obrigação, a fim de avançar de maneira criativa e prazerosa. Em consideração a isso, os leitores são movidos pelos assuntos que lhe interessam e, após serem saciados, é que despertam para outros conhecimentos e assim sucessivamente.

Ao pensar em prática de leitura, é viável considerar o incentivo à leitura nas bibliotecas, o livro como um produto relevante e o bibliotecário responsável pela mediação entre a comunidade e o acervo. Ainda que existam diversos meios de entretenimento e de lazer, principalmente as redes sociais, que podem influenciar no desinteresse pela leitura, no entanto podem ser percebidos também como oportunidade de reinvenção ou renovação dos serviços e produtos disponibilizados pela biblioteca. Diante da importância da leitura, destacamos a elaboração de projetos educativos e atividades culturais divertidas, atraentes e interativas nas bibliotecas públicas, como formas de incentivo à leitura, assim como para transpor a nossa realidade, que atualmente aponta baixos índices de leitura no Brasil.

Segundo a 5ª edição de 2019 da pesquisa Retratos de Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró-Livro, houve uma queda de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019. O estudo considera que o leitor é toda pessoa que leu, inteiramente ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses antes da realização do estudo, sendo que os resultados evidenciaram apenas 2,73% livros lidos, por ano. A pesquisa apontou ainda, que a leitura ficou em 11º lugar com práticas de entretenimento e lazer no tempo livre. As pessoas estão usando o tempo livre nas redes sociais e não para leitura, o que, de certa forma, explica em parte a queda de leitores. A única faixa etária que apresentou aumento no número de leitores foi a de cinco a 10 anos de idade, que passou de 67% (2015) para 71% (2019), sendo que um dos motivos apontados pelos organizadores do estudo pode estar na mediação: as crianças são as que mais utilizam esta prática e reforçam a importância do mediador. E, de acordo com a pesquisa, houve queda de 3% na frequência em biblioteca comparada entre 2015 e 2019 e apenas 17% da população brasileira frequenta biblioteca (escolares ou públicas), sempre ou às vezes. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

Esta realidade de decréscimo de leitores permite refletir sobre como, onde e com que frequência as mediações de leitura estão sendo realizadas. Para tanto, vale ressaltar o quão necessário é o olhar atento à promoção da leitura na forma de aprendizagem sistemática. A este propósito, aponta como uma alternativa a necessidade contínua de promover a mediação, uma das ferramentas fundamentais de incentivo à leitura. Nesta acepção, Moro e Estabel (2012, p. 55) afirmam que:

[...] torna-se necessária a compreensão da importância dos mediadores de leitura no contexto da casa, da sala de aula, da biblioteca e dos espaços públicos em que pais, professores, bibliotecários e governantes devem ser partícipes nas ações de leitura, que devem iniciar na família, implementar-se na escola e continuar no processo de vida do adulto e do idoso, por meio de políticas públicas de leitura que contemplem a bibliodiversidade.

Nas palavras das autoras a bibliodiversidade:

[...] concebe as diferentes fontes e os diversos suportes de informação no atendimento às necessidades de todos os cidadãos nos mais diferentes espaços territoriais, possibilitando o acesso, o uso, a produção e o compartilhamento de novas aprendizagens em um processo de inclusão de todos. (ESTABEL; MORO, 2011, p. 68).

Quanto à mediação de leitura, entendemos ser uma forma de envolvimento entre o leitor, a informação e o mediador por meio de estímulos provocados pelo mediador. Entretanto, esta não se efetiva de uma ação isolada do mediador e, sim por uma complexidade de fatores como o contexto sociocultural do leitor e do mediador, a informação abrangente, acessível e atualizada que supra as necessidades informacionais e de lazer dos interagentes, como também políticas públicas eficientes de incentivo à leitura.

Por sua vez, sobre políticas públicas, podemos destacar o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), com objetivos voltados à promoção da leitura, acesso ao livro e a práticas leitoras. (BRASIL, 1992). A Lei nº. 10.753 de 30 de outubro de 2003, denominada de Lei do Livro, institui a Política Nacional do Livro (PNL), com diretrizes para fomento à leitura e à defesa do livro, bem como o fazer social. (BRASIL, 2003). Em 2006 foi criado o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), com quatro eixos ou objetivos estratégicos que servem para orientar a organização do plano. (BRASIL, 2006). O PNLL se fortalece como método adequado com os seguintes objetivos:

- a) a democratização do acesso ao livro;
- b) a formação de mediadores para o incentivo à leitura;
- c) a valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; e
- d) o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional. (BRASIL, 2011).

Destacamos também a publicação da Lei nº. 13.696, de 12 de julho de 2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), sendo a estratégia para promover o livro, a leitura, a escrita e as bibliotecas de acesso público do Brasil. (BRASIL, 2018). É importante salientar ainda, o Manifesto da *International Federation of Library Associations (IFLA)* e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre Bibliotecas Públicas (1994), que reúnem diretrizes importantes para apoiar e promover os serviços das bibliotecas públicas e escolares.

A criação das políticas públicas, voltadas para o incentivo à leitura, busca contribuir para o aumento de leitores. No entanto, é a participação da sociedade, frente aos direitos e deveres como cidadãos, que garante a efetividade destas. Muitos são os desafios encontrados para dar continuidade às políticas públicas, para efetivar a promoção da leitura em todos os ambientes educacionais e formar uma comunidade leitora, entretanto, paralelamente segue a ampliação da noção da importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Quanto maior o acesso à leitura e ao conhecimento, maior a capacidade de ação e participação dos sujeitos na comunidade e de compreensão sobre a dinâmica da política, da economia e da sociedade em geral, favorecendo o potencial de transformação social por parte do sujeito sobre si e sobre seu contexto. Evidencia-se assim, a importância da leitura para o sujeito e para a sociedade. Segundo Bamberger (1977, p. 11), “O ‘direito de ler’ significa igualmente o direito de desenvolver as capacidades intelectuais e espirituais da pessoa, o direito de aprender e progredir.”

Logo, o despertar do prazer para a leitura, vale ressaltar, é plausível ter início no núcleo familiar, depois na escola e segue para toda a vida, conforme as necessidades ou a importância da leitura que forem apresentadas. Dessa forma, o sujeito será amparado pela família, pela escola e também pela biblioteca para que tenha subsídios para suprir as suas demandas sociais, cognitivas e emocionais para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

4 A LEITURA NO ÂMBITO DA BIBLIOTECONOMIA

O caminho percorrido da leitura iniciou com a história da humanidade, pela decifração de imagens deixadas pelos primitivos, depois pela decodificação de signos linguísticos e hoje mencionada como o processo fundamental na formação do ser humano. A importância da leitura é evidenciada a cada atuação do sujeito na sociedade, na adaptação necessária às mudanças exigidas pelo mundo competitivo e globalizado e para se posicionar frente a estas.

É importante destacar ainda que, o ato de ler pode ser entendido como um fator imprescindível de empoderamento da informação e uma alternativa para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos sujeitos. Nesse sentido os profissionais de Biblioteconomia detêm o arcabouço para a apresentação dos recursos informacionais no intuito de facilitar a disseminação da informação, o acesso à leitura e possibilitar, desta forma, a geração do conhecimento.

Portanto, as funções bibliotecárias não envolvem apenas atividades técnicas que abrangem a organização, o tratamento e a disponibilização da informação, paralelamente a estas o profissional é um gestor do conhecimento. Nesta perspectiva, idealizamos as práticas bibliotecárias voltadas na mediação da informação em um todo, buscando estratégias para cada ação, com objetivo de garantir o acesso ao conhecimento de forma democrática e do bem-estar da comunidade.

Shera (1977, p. 11) diz que: “O armazenamento e recuperação da informação, ou fatos, por mais bem feitos e por mais precisos que sejam os mecanismos para que sejam levados a efeito, não tem nenhum valor, se não são utilizados para o bem da humanidade.” Portanto, o atendimento ao usuário precisa estar presente em todas as etapas das atividades biblioteconômicas, seja na forma de disponibilização dos produtos e serviços, na preparação para o atendimento adequado, assim como na melhor adaptação da biblioteca como um todo. Desse modo, entendemos claramente a responsabilidade social da Biblioteconomia, evidenciando o bibliotecário como protagonista na aplicação de suas habilidades e competências.

[...] a Biblioteconomia deve servir à sociedade em toda extensão de suas potencialidades, deve ser mais do que um monte de truques para encontrar um determinado livro numa estante particular, para um consulente particular. Certamente é isso também, mas fundamentalmente Biblioteconomia é a gerência do conhecimento. [...] o bibliotecário fará mal sua tarefa se não compreender todo o papel do conhecimento na sociedade que ele serve e a parte que as máquinas podem realizar no processo da “ligação do tempo”. O bibliotecário é o supremo ligador do tempo, e a sua disciplina é a mais interdisciplinar de todas, pois é a ordenação, relação e estruturação do conhecimento e dos conceitos. (SHERA, 1977, p. 11).

A autora indica a relação relevante entre a Biblioteconomia e as questões sociais na atuação profissional do bibliotecário. Para tanto, o bibliotecário precisa cercar-se de todos os meios para aplicar a técnica bibliotecária em função do social, considerando todos os aprendizados no decorrer da graduação.

Conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, (BRASIL, 2001, p. 32) a formação de Bibliotecário deve prover ao discente:

[...] o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta [...].

Podemos observar, a partir das questões bibliotecárias expostas, a responsabilidade social sob incumbência do profissional bibliotecário e o quanto é importante a profissão para a sociedade. Por sua vez, a atividade biblioteconômica somente vem a ser importante e significativa a partir da atuação do bibliotecário e das reações dos interagentes quando são beneficiados por esta, ou seja, quando ocorre a interação do bibliotecário. Evidencia-se assim, que ao realizar uma atividade, esta abre precedentes de outra e assim provocará modificações de comportamentos aos sujeitos e ao meio social onde vivem. E desta forma se faz cumprir o papel social do profissional bibliotecário.

Para tanto, vale ressaltar as cinco leis da Biblioteconomia, criadas por Ranganathan, em 1931, indicando o acesso mais democrático à leitura e um melhor atendimento aos interagentes, considerando as diferenças individuais e sociais de

cada um. Estas que até os dias de hoje são utilizadas como importantes orientações ao bibliotecário, conforme instrui Ranganathan (2009) a seguir:

a) **Os livros são para usar**, refere-se à forma que a biblioteca se apresenta, como um lugar em que o leitor tenha acesso livre ao material que procura, com mobiliário adequado e com horário que seja pensado em atender o maior público;

b) **A cada leitor seu livro**, trata-se de identificar o leitor adequado para cada livro em consonância com a sua realidade, sendo um indicativo para a elaboração da política de desenvolvimento de coleções nas instituições;

c) **A cada livro seu leitor**, é no sentido da diversidade de leitores que a biblioteca pode atingir e com base nisso, é pertinente elaborar um estudo de usuário, conhecê-los, para melhor atender suas necessidades informacionais. Entende-se como um complemento da segunda lei;

d) **Poupe o tempo do leitor**, consiste em preocupar-se na administração e na organização da biblioteca em um todo, de tal modo que o leitor seja provido de sua busca em menor tempo possível;

e) **A biblioteca é um organismo em crescimento**, entende-se que os espaços das bibliotecas são favoráveis a criar novas formas de prestar serviços, bem como estar atentas às atualizações e ao aumento do acervo, sendo efetiva no movimento em direção ao futuro, a fim de manter os usuários reais e atrair os usuários potenciais.

É possível observar nas leis de Ranganathan, uma proposta da criação de vínculo do leitor com o livro e a biblioteca como um ambiente favorável de situações estimulantes à prática de leitura. De modo consonante destacamos, o protagonismo do bibliotecário enquanto mediador de leitura e promotor do conhecimento e da biblioteca pública como um espaço social e democrático a serviço da comunidade.

5 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO CONTEXTO DA COMUNIDADE

As primeiras bibliotecas foram conhecidas historicamente como guardiãs de documentos, com o objetivo de manter informações dos que tinham poder político e, ou econômico, como a igreja e o Estado, ou seja, o acesso era restrito para uma pequena parcela de alfabetizados. Foi com o surgimento do livro impresso que as bibliotecas ganharam maior importância e, após a Revolução Francesa, ocorreu a abertura destas instituições, até então, de acesso restrito. Acerca do século XV, as bibliotecas aos poucos foram deixando de ser um depósito de documentos, passando a ser um local de disseminação da informação, de saber, de formar conhecimentos e de livre acesso. (MILANESI, 1986).

Para a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), “Hoje, mais do que nunca, a capacidade de obter informação e gerar conhecimento é fator fundamental na sociedade contemporânea, onde a informação é poder.” (FBN, 2010, p. 17). Assim, entende-se que a biblioteca é mais do que livros e, sim, um conjunto de saberes em transformações que empodera uma comunidade leitora.

A biblioteca também é vista como um lugar de memória e conservação, que interage sob efeito de leitura e escrita. Segundo Baratin; Jacob (2008, p. 9), “[...] é um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fomento dos saberes e motor de conhecimentos, a serviço da coletividade inteira.”

A origem da definição de biblioteca não é de consenso comum entre os pesquisadores. Um conceito bastante utilizado é o de Lemos² (1988, p. 347 *apud* Ribeiro, 2008, p. 28), que afirma:

[...] nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidade de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

² LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. *In*: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1988. P. 347-366.

Observa-se, nas discussões do conceito de biblioteca, a clareza de ser uma instituição viva, portanto, dinâmica e com enorme capacidade de adaptar-se ao tempo e espaço em que está inserida, ou seja, à comunidade. Conforme a FBN (2010, p. 37) à comunidade é considerada: “[...] um grupo organizado de pessoas que ocupam determinado espaço geográfico e cujos membros estão em contínua relação entre si. Essas relações são determinadas por interesses comuns de produção, tradição, cultura etc.”

Historicamente, a primeira biblioteca pública construída no Brasil foi a Real Biblioteca, no Rio de Janeiro, em 1810, com atendimento restrito aos pesquisadores, abrindo as portas ao público somente em 1814 e hoje é conhecida como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2021). Porém a primeira biblioteca aberta ao público foi a Biblioteca Pública Central do Estado da Bahia, também conhecida por Biblioteca dos Barris, em 1811. (FUNDAÇÃO PEDRO CALMON, 2021).

Atualmente, as bibliotecas públicas seguem as normas e diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas (1994, documento eletrônico), para os serviços prestados são: “[...] com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.” e disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. E ainda consta a denominação de biblioteca pública como: “centro de informação, tornando acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.” (*op. cit.*, p. 1). Destacamos aqui o protagonismo da biblioteca pública enquanto espaço democrático do acesso à informação. Corroborando com esse contexto, Sousa *et al.* (2014, p. 39) apresentam uma concepção semelhante ao abordar:

O direito da sociedade à informação e o papel social da biblioteca pública encontra amparo na contribuição da ciência da informação e da biblioteconomia na facilitação ao processo de transferência de informações e, conseqüentemente, na atuação do bibliotecário no desenvolvimento de suas funções e no acesso à informação.

No contexto da sociedade atual, a relevância do papel social da biblioteca pública vai ao encontro de atender às missões que o documento do Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994, documento eletrônico), ressalta:

- a) criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- b) apoiar a educação individual e a autoformatação, assim com a educação formal a todos os níveis;
- c) assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- d) estimular a imaginação e a criatividade das crianças e dos jovens;
- e) promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) possibilitar acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- g) fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- h) apoiar a tradição oral;
- i) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- j) proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- k) facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- l) apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) refere-se à biblioteca pública como um lugar social, que assegura a igualdade de acesso à informação, a promoção da cidadania e o conhecimento a todos os cidadãos. Dentro desse contexto, Sousa *et al.* (2014, p. 38) consideram:

[...] biblioteca pública como organismo que possui maior interação com a comunidade e que tem como objetivo contribuir para satisfazer as necessidades informacionais dos usuários da comunidade que a circunda, assim como servir de mais um instrumento de memória e cidadania, na busca da participação efetiva da comunidade na sociedade da informação.

E assim, entendemos que o uso dos produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca pública estimula o sentimento de pertencimento e de participação da comunidade, assim como o fortalecimento desse espaço público. Evidencia-se assim, um encontro de oportunidades que contribui para o desenvolvimento coletivo, tanto do interagente, da biblioteca pública e da comunidade em geral. No entanto, o potencial da biblioteca pública por vezes não se efetiva em decorrência da pouca presença da comunidade. Para tanto, o fazer bibliotecário torna-se fundamental à medida que o bibliotecário se atenta às tecnologias, como as redes

sociais ou qualquer meio de comunicação que esteja ao seu alcance, para divulgar e promover a biblioteca, estreitando a relação com a comunidade.

É importante destacar ainda, os estudos de usuários ou estudos de comunidades que permitem identificar tendências e demandas dos usuários, tornando as decisões mais adequadas e assertivas para realizar as ações necessárias, com o propósito de manter os usuários reais e atrair os usuários potenciais e não usuários. Conforme Rocha, Silva e Maia (2012, p. 349), “As bibliotecas têm um caráter formativo, de prestação de serviço e cultura a sociedade, sendo assim, não visão [sic] o lucro, porém, assim como qualquer negócio, precisam atrair seus usuários.”

Uma vez que, a biblioteca pode ser vista como estimuladora de necessidades de leitura estrategicamente para atrair os usuários reais e os usuários potenciais, sendo os reais, aqueles usuários que utilizam regularmente ou esporadicamente os produtos e serviços da biblioteca e os usuários potenciais, aqueles que não utilizam por qualquer razão ou não estão utilizando nenhum serviço ou produto disponibilizado pela biblioteca. Esse espaço público é um lugar de convivência e de interação, interagir com o público é dar-se a conhecer e integrá-lo à biblioteca, oferecendo-lhe produtos e serviços que sejam avaliados de forma positiva pelos interagentes.

Cabe ressaltar que, a razão de ser da biblioteca pública é o usuário e a comunidade, portanto, presume-se que todo e qualquer planejamento de ações deve ser voltado para conquistar e manter os usuários, com adaptações que se transforme para e pelo usuário, no intuito de ser um espaço público apto a atender as demandas informacionais da comunidade.

6 AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECA PÚBLICA

Partindo do princípio de que a cultura se apresenta por meio de um grupo de pessoas, expressando suas características sociais adquiridas no decorrer de sua existência, características identificadas nas tradições, comportamentos e conhecimentos. (COELHO, 1997). Ao relacionar com as bibliotecas públicas, cultura pode ser compreendida como um processo de desenvolvimento e de comportamento social dos interagentes em meio ao contexto biblioteconômico.

Uma vez que, as bibliotecas públicas têm a cultura como uma das funções primordiais estabelecidas e sendo um aspecto fundamental e básico da vida social, busca tornar a comunidade mais culta, entendedora de diversos assuntos e mais participativa com as opções de atividades culturais. Desse modo, a biblioteca pública assume sua função de expandir cultura, que sempre esteve inserida nela, por meio dos seus interagentes.

Assim, a realização de projetos e ações voltadas para a leitura é uma das ferramentas utilizadas para alcançar e objetivar a cultura de seu público, da forma de educação e principalmente conhecimento. Para tanto, a biblioteca pública deve dispor além de livros, filmes, músicas e realizar festas tradicionais, saraus, teatros, lançamento de livros, concursos literários, entre outros, voltados ao fomento da leitura e da literatura. Nesse sentido, segundo Coelho (1997, p. 31), ação cultural é: “Conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural.”

Diante disso, as práticas culturais, de interação, de lazer e de entretenimento apresentam-se como estratégias de incentivo à leitura em bibliotecas públicas. Percebemos, então, uma relação de uso, de compartilhamento, de conscientização e de diálogo entre a biblioteca e os interagentes no momento que são disponibilizadas condições necessárias para que seus participantes desenvolvam sua capacidade e os meios de tornarem-se sujeitos de cultura. Conforme Coelho (1997, p. 32), ação cultural visa:

[...] fazer a ponte entre as pessoas e a obra de cultura ou arte para que, dessa obra, possam as pessoas retirar [sic] aquilo que lhes permitirá participar do universo cultural como um todo e aproximarem-se umas das outras por meio da invenção de objetivos comuns.

De acordo com Cabral (1999, p. 42):

A ação cultural pressupõe uma relação igualitária e democrática e a perfeita interação entre os agentes e grupos, exigindo a busca constante de metodologias alternativas que favorecem o diálogo e a participação. Estas devem possibilitar o envolvimento dos sujeitos em todas as etapas de execução do trabalho, para que possam decidir conjuntamente e trocar experiências, politizando o processo educativo para formar cidadãos ativos e participantes.

Entendemos a ação cultural como um processo de colaboração entre os envolvidos, ou seja, entre os bibliotecários e a comunidade em geral, de modo articulado com as demandas informacionais e os recursos da instituição. Esta interação da comunidade com a biblioteca é oportuna a fim de dar o sentido de pertencimento e de desenvolver a capacidade e os meios de tornar cidadãos, meros espectadores em protagonistas da sociedade. Sob estes aspectos a FBN (2010, p. 18) destaca que “A biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro, forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania.”

No que diz respeito ao planejamento das práticas de ações culturais é de vital importância à competência do bibliotecário. Segundo Cabral (1999, p. 43), “[...] um profissional versátil e com uma visão abrangente de cultura, alguém que tenha uma aguda consciência dos valores culturais e, sobretudo, um compromisso social com a profissão.” Como uma das missões da biblioteca é difundir a arte e a cultura é imprescindível a competência e a habilidade do bibliotecário, frente ao saber combinar os recursos que possui e mobilizá-lo em um contexto favorável a realização das práticas de ações culturais planejadas. Quanto às funções básicas para a realização das ações culturais, Coelho (1997, p. 38) aponta:

- a) criar as condições para que a produção cultural aconteça;
- b) aproximar o produtor cultural de seu público;
- c) estimular a comunidade a desenvolver seu próprio potencial criativo, o que se consegue por intermédio da formação de públicos.

Ainda, sobre a elaboração de ações culturais na biblioteca, Sousa *et al.* (2014, p. 41) recomendam: “Para a coleta de dados e formulação de projetos que melhor atendam às necessidades da comunidade, sugere-se um estudo de usuário,

a aplicação de questionário, entre outros.” Isso serve para auxiliar no planejamento, na tomada de decisões e no desenvolvimento das práticas culturais mais almejadas pelo seu público. Ademais, para ocorrer a mediação cultural nessas práticas, deve-se disponibilizar espaço físico, os recursos humanos para a organização, os materiais necessários e o acervo com as determinadas informações sobre o tema de cada atividade realizada para despertar o possível interesse na obra.

Assim, entendemos a formação de agentes criadores de processos culturais capazes de mudar ou transformar sujeitos até mesmo uma comunidade, considerando as ações culturais voltadas para à leitura um processo de transformação, onde o interagente pode vir a ser um gerador de conhecimento. Conforme Almeida Júnior (1997, p. 23) é fundamental democratizar a biblioteca da forma “[...] que ela possa também, gerar e produzir, não só informação, mas cultura, veiculando seus interesses, suas idéias [sic], suas propostas, suas soluções.”

De acordo com a FBN (2010, p. 111), para haver conexão entre a comunidade e biblioteca pública, o desenvolvimento de ações culturais deve ser participativo, de modo que desperte o interesse do público e a biblioteca atenda às necessidades informacionais da comunidade, proporcionando a sociabilidade educativa. Percebe-se que por meio da convivência, os sujeitos expressam pensamentos, ideias, dúvidas e aspirações e voltam a se encontrar, porque o ser humano gosta de estar juntos.

O objetivo da ação cultural é fazer com que os participantes se conscientizem do seu papel na sociedade e superem as suas limitações por meio da educação e do conhecimento. E, neste processo, possam construir um novo sentido à sua vida e à biblioteca. Além dessas ações, é primordial refletir sobre as transformações sociais decorrentes do contato permanente à leitura e na produção de conhecimento como forma de luta pela igualdade sociocultural e econômica, proporcionando o pleno desenvolvimento da comunidade.

Concluída a parte do referencial teórico, com conteúdos importantes para fundamentar e dar consistência ao estudo, a próxima seção abordará a metodologia utilizada nesta pesquisa.

7 METODOLOGIA

No desenvolvimento de uma pesquisa, a metodologia se caracteriza como o meio pelo qual o pesquisador conduz o caminho da investigação. Nesta perspectiva, Gerhardt e Silveira (2009, p. 13) a definem como: “[...] o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; [...]”. Esse caminho refere-se à metodologia de pesquisa.

Assim sendo, para esta pesquisa, coube a estruturação de uma metodologia de natureza básica e com abordagem qualitativa. De acordo com Lüdke e André (2018, p. 20), “O estudo qualitativo, [...] é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto, flexível e focaliza a realidade de forma completa e contextualizada.” Logo, para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa se ocupa dos significados, dos motivos, da compreensão e das relações de um grupo social ou de uma organização.

Para tanto, foi realizada a interpretação e análise sob a perspectiva subjetiva de alcançar a compreensão qualitativa comprovada pelo levantamento de dados, visando descrever a complexidade do problema em que se encontra o objeto da pesquisa. Nesse sentido, Demo (2006, p. 30) afirma que: “A informação qualitativa não busca ser neutra ou objetiva, mas permeável à argumentação consensual crítica.”

A pesquisa, que é de abordagem qualitativa, apresenta o ambiente natural e com dados descritivos sobre as ações culturais desenvolvidas em duas bibliotecas públicas. Desse modo, possibilitou avaliar com profundidade os significados e as características da realidade analisada para alcançar os objetivos propostos, a partir da visão das bibliotecárias das bibliotecas integrantes do *corpus* do estudo.

Para atender o objetivo desta pesquisa, foi realizado um estudo exploratório. A este respeito Gil (1989, p. 44) destaca: “As pesquisas exploratórias têm como finalidade principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias [*sic*], com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Sendo assim, para aprimorar a investigação sobre o tema foi fundamental realizar uma revisão bibliográfica aprofundada em textos que versam sobre a temática. Segundo Pizzani *et al.* (2012, p. 54):

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

A pesquisa bibliográfica realizou-se basicamente em repositórios de teses e dissertações de universidades, repositórios nacionais de acesso aberto, consultas em livros e *site de internet*, e ainda, as referências bibliográficas dos trabalhos selecionados serviram como fonte para consulta de novos materiais. As ideias centrais da pesquisa permitiram selecionar os termos principais para a busca como: leitura, letramento, incentivo à leitura, biblioteca pública, ações culturais, entre outros.

Além da pesquisa bibliográfica, desenvolveu-se a modalidade de estudo de caso em duas bibliotecas públicas brasileiras, com o propósito de identificar, analisar e avaliar as características das práticas culturais voltadas para a leitura, desenvolvidas nas comunidades atendidas. Partiu-se do pressuposto de que leitura se apresenta como uma estratégia de transformação social e a biblioteca pública como um espaço oportuno a essas práticas, cabendo a nós conhecer a visão dos bibliotecários integrantes no *corpus* do estudo.

Para isto, foi utilizado como instrumento da coleta de dados uma entrevista estruturada, composta por perguntas abertas (Apêndice A). As questões foram elaboradas para atender a questão norteadora desta pesquisa: de que forma as ações culturais voltadas para leitura, apresentadas pelas bibliotecas públicas, podem desenvolver o letramento como agente de transformação social na comunidade?

Para tanto, o campo desta pesquisa limita-se em duas bibliotecas públicas brasileiras, sendo elas a Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos, da cidade de Cascavel/PR e a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, da cidade de Osório/RS e os sujeitos desta pesquisa são duas bibliotecárias responsáveis pelas bibliotecas citadas. A escolha das bibliotecas participantes foi intencional depois de assistir a uma *live* com a participação destas bibliotecárias, considerou os seus relatos relevantes para o tema deste estudo. Sob o viés do

referencial teórico, ilustramos os processos da realização desta pesquisa em cada estágio no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Aspectos norteadores da pesquisa

ESTÁGIOS	PROCEDIMENTOS	REFERENCIAL TEÓRICO
1º Estágio	Escolha do tema, formulação do problema, justificativa, objetivos e definição do referencial teórico.	Soares (1998, 2004, 2020), Moro e Estabel (2005, 2012), Candido (2004), Cosson (2020), Grossi (2008), Estabel e Moro (2011), Moro e Estabel (2005, 2012), Santos (2007), Bamberger (1977), Shera (1977), Ranganathan (2009), Milanese (1986), Baratin e Jacob (2008), Lemos (1988 <i>apud</i> Ribeiro, 2008), Cabral (1999), Sousa <i>et al.</i> (2014), Rocha, Silva e Maia (2012), Coelho (1997), Brasil (1992, 2001, 2003, 2006, 2011, 2018), Instituto Pró-livro (2020), Fundação Biblioteca Nacional (2010), o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) e Fundação Pedro Calmon (2021).
2º Estágio	Elaboração e definição do processo metodológico, definição e apresentação do contexto e dos sujeitos do estudo.	Gerhardt e Silveira (2009), Lüdke e André (2018), Demo (2006), Gil (1989), Pizzani <i>et al.</i> (2012), Brasil (2017) e os sites das bibliotecas.
3º Estágio	Coleta, apresentação e análise dos dados, apresentação dos resultados do estudo e as considerações finais.	Gerhardt e Silveira (2009) e Almeida Júnior (1997).

Fonte: Ávila, 2021.

O estudo de caso constituiu-se num complemento fundamental para detalhar a temática, conforme apontam Gerhardt e Silveira (2009, p. 18), “Estudo de casos deve ser feito para acompanhar e proporcionar mais detalhes a um levantamento.” Para Lüdke e André (2018, p. 21-23), as características fundamentais de estudo de caso são as seguintes:

a) Os estudos de caso visam à descoberta: entende-se que o pesquisador parte de alguns pressupostos adquiridos por meio de seu conhecimento e de suas leituras anteriores sobre o tema, porém elementos novos e importantes podem surgir no decorrer da pesquisa;

b) Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto: a base desse tipo de pesquisa é verificar e considerar o local, a história, os recursos materiais e humanos e a situação em geral da instituição ou organização;

c) Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda: o pesquisador atribui à ênfase da situação como um todo e recorre a vários elementos que interagem entre si para evidenciar a justificativa de um determinado problema;

d) Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação: no desenvolvimento de um estudo de caso o pesquisador busca uma variedade de dados a fim de interligar as informações e formar novos conhecimentos sobre o tema;

e) Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas: a generalização naturalística ocorre quando o leitor identifica um dado da pesquisa com situações que são frutos de suas experiências cotidianas;

f) Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social: as variadas opiniões tanto do leitor como do pesquisador vão ao encontro de um entendimento da realidade de cada um;

g) Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa: o pesquisador utiliza-se de uma descrição direta, clara e harmoniosa para que se aproxima do cotidiano do leitor e da sua realidade.

Ainda, conforme Lüdke e André (2018, p. 25-26), o desenvolvimento de um estudo de caso é conduzido por três fases:

a) 1ª fase – a fase exploratória: é a fase do delineamento do estudo, nesta fase podem surgir questões críticas e não previstas, sendo detalhadas e reestruturadas dependendo da definição do material ser relevante ou não para a resolução do problema da pesquisa. As questões são originadas por meio do exame de literatura, com depoimentos dos especialistas relacionados ao tema ou por considerações do pesquisador;

b) 2ª fase – a delimitação do estudo: a partir da identificação dos elementos chaves e dos contornos possíveis do problema, utiliza-se os instrumentos mais ou menos estruturados para a coleta de informações;

c) 3ª fase – análise sistemática e a elaboração do relatório: nesta etapa faz-se necessário reunir, organizar, analisar e torná-las disponíveis aos informantes, para que estes se manifestem suas reações sobre a relevância do que é relatado.

Para Gil (1989), em uma pesquisa se faz necessário seguir um roteiro de procedimentos formal e sistemático por meio de planejamento, coleta de dados, análise e interpretação de dados e a redação do relatório. Assim, a pesquisa em questão buscou o aprofundamento e a compreensão do tema proposto, seguindo as observações dos autores referenciados.

8 CONTEXTO DO ESTUDO

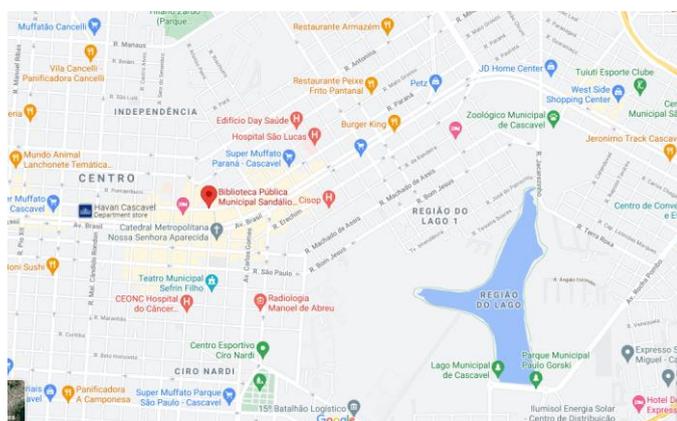
Em concordância com a FBN (2010), as Bibliotecas Públicas Municipais Sandálio dos Santos e Fernandes Bastos, são instituições de responsabilidade nacional e local, sendo mantidas pelas prefeituras municipais da localidade e vinculadas à secretaria de educação do município. Ainda, de modo consonante (*op. cit.*), as bibliotecas referidas neste estudo são gratuitas, com a finalidade de fornecer serviços e produtos, essenciais para o ensino, a pesquisa e a aquisição de conhecimento e com a missão de promover a educação, a leitura e a inclusão social.

O estudo de caso específico requer informações sobre as características de seu contexto, sendo um dos componentes necessários para compreender a conjuntura da pesquisa, no intuito de adquirir os melhores resultados. Assim, para melhor conhecimento e identificação do campo de pesquisa, será apresentado o histórico das bibliotecas selecionadas a seguir, nas subseções 8.1 e 8.2.

8.1 Histórico da Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos

A cidade de Cascavel está localizada na região oeste do Estado do Paraná. O mapa a seguir apresenta a posição geográfica de localização da biblioteca na cidade de Cascavel. (Figura 1).

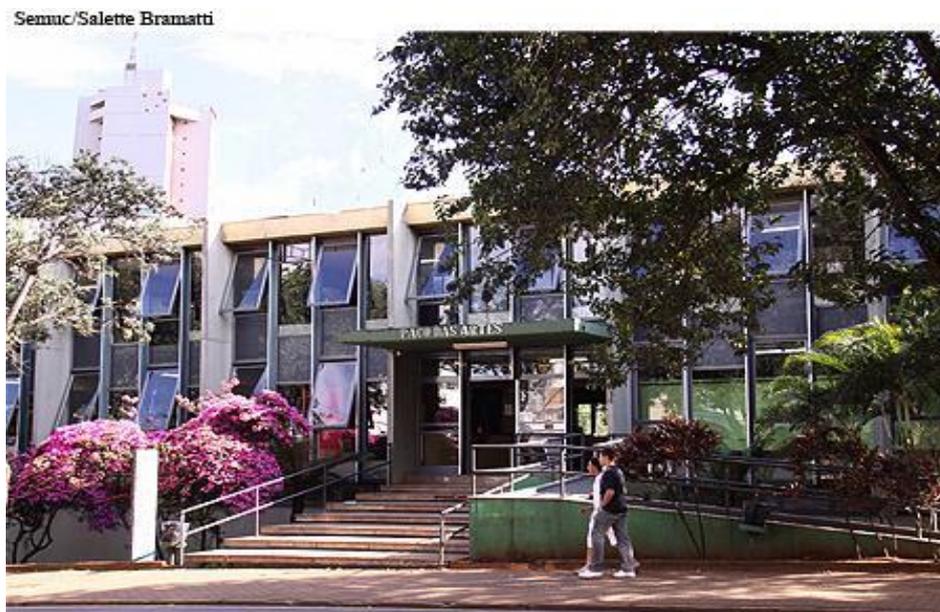
Figura 1 – Mapa de localização da Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos



Fonte: Google Maps, 2021.

A Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos está localizada na Rua Paraná, número 2786 - centro de Cascavel do Estado do Paraná. (Figura 2).

Figura 2 – Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos



Fonte: <http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/cultura/pagina.php?id=230>

O prédio onde funcionava a Biblioteca Municipal de Cascavel terminou de ser construído em 1965 e foi inaugurado em 1972 para ser usado como a sede da Prefeitura Municipal de Cascavel. Em 1993, o prédio foi readequado e ampliado e passou a ser chamado de Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos, o nome dado foi em homenagem ao pioneiro cascavelense, professor, escritor, policial e médico Sandálio dos Santos, falecido em 1964. Atualmente, junto funciona a Secretaria Municipal de Cultura e o Museu de Arte de Cascavel, assim a biblioteca é também conhecida como Paço das Artes.

A biblioteca possui um acervo de 70 mil volumes, distribuídos em 40 mil livros, quatro jornais locais e três estaduais, 14 títulos de revistas, 1.720 fitas de vídeos educativos e 200 discos de vinil. No primeiro pavimento, está instalado a sala de periódicos, de multimídia, de videoteca, de estudos, de exposições, núcleo de deficientes visuais, e também, o Telecentro Comunitário, um espaço público provido de computadores com o objetivo de promover a inclusão digital e social das comunidades atendidas. Tem como um dos seus programas mais abrangentes o Ônibus Biblioteca que é itinerante e tem atendido escolas, a população em geral e o

Serviço de Extensão no bairro Cascavel Velho, com sala de cinema e vídeo. Esse espaço tem como objetivo principal levar a leitura às pessoas que, por qualquer motivo, não têm condições de se locomover até a sua sede.

O horário de atendimento é das 8h às 19h e atende em média 14 mil pessoas por mês entre alunos, professores, funcionários, pesquisadores e acadêmicos. Os meios de comunicação utilizados pela biblioteca para divulgar seus produtos e serviços são as redes sociais como o *Facebook*, *Instagram*, *E-mail* e outros, além dos meios alternativos como jornais, panfletos e cartazes. Disponibiliza empréstimo de livros mediante cadastro e podem ser emprestados até três livros com prazo de entrega de até 14 dias para livros de literatura e até 7 dias para livros de pesquisa. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL SANDÁLIO DOS SANTOS, 2021).

8.2 Histórico da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos

A cidade de Osório está localizada na microrregião do litoral setentrional do Estado do Rio Grande do Sul. O mapa a seguir apresenta a posição geográfica de localização da biblioteca na cidade de Osório. (Figura 3).

Figura 3 - Mapa de localização da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos



Fonte: Google Maps, 2021.

A Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos está localizada na Rua Marechal Floriano Peixoto – centro, na cidade de Osório do Estado Rio Grande do Sul. (Figura 4).

Figura 4 – Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos



Fonte: https://www.google.com/search?tbm=lcl&sxsrf=ALeKk01gEBomkdJ7x-TEmyR6OZ5_VxJLww:1625715907809&q=Biblioteca+P%C3%BAblica+Municipal+Fernandes+Bastos&

Desde 1943, é denominada como Biblioteca Fernandes Bastos, a biblioteca passou por vários locais até ser instalada em definitivamente na Prefeitura Municipal. Atualmente, a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos é mantida pela Prefeitura Municipal de Osório e está vinculada à Secretaria de Educação do município. Tem como missão promover a educação e a inclusão social por meio da informação e da leitura.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços à comunidade: empréstimo de um acervo de 19.107 registros bibliográficos, distribuídos entre leitura geral, jornais, revistas, CDs, DVDs. Possui setor braile; setor de áudio, setor infantil, sala verde e rede *wifi* para acesso à *internet*. Além disso, oferece espaços adaptados para palestras e encontros com escritores.

O horário de atendimento da biblioteca é de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h15min às 18h, atende em média 70 pessoas por dia. O *software* utilizado é o Biblivre e como meio de comunicação e divulgação de novidades e programações utiliza o perfil do *Facebook*, *Blog*, Rádio Osório, jornais locais, *WhatsApp* e mural cultural. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL FERNANDES BASTOS, 2021; BRASIL, 2017).

9 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos desta pesquisa são as duas bibliotecárias responsáveis pelas bibliotecas citadas. A seleção foi feita considerando a sua relação com a biblioteca e as suas atividades propícias em atender às necessidades sociais, culturais e informacionais da comunidade em que a biblioteca está inserida. Além desses critérios, com os relatos das bibliotecárias na *live* promovida pelo CFB/CRB proporcionaram coletar informações de grande amplitude para a reflexão sobre ações culturais em bibliotecas públicas contemplando a intenção da pesquisadora.

O Quadro 2 apresenta dados sobre as respondentes, resguardando-se as suas identidades devido às questões éticas, identificados com nomes fictícios, apresentados a seguir.

Quadro 2 – Sujeitos do estudo

Sujeito	Formação	Instituição da Formação	Tempo de serviço nesta biblioteca
Bibliotecária A	Bacharel em Biblioteconomia	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	7 anos
Bibliotecária B	Bacharel em Biblioteconomia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	6 anos e 9 meses

Fonte: Ávila, 2021.

10 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As leituras realizadas no referencial teórico retratam informações atualizadas e específicas sobre bibliotecas públicas, mediação de leituras e ações de incentivo à leitura em documentos como o Manifesto do IFLA/UNESCO e a 5ª edição da pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, a fim de contribuir com a pesquisa. Em seguida, devido às características do estudo se propôs um estudo de caso, para tanto, foi utilizado como instrumento para a coleta de dados uma entrevista (Apêndice A) conforme já mencionado. Ademais, acreditamos que a utilização da entrevista torna-se uma forma eficiente para obter informações.

Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.72).

A elaboração das questões foi dirigida pelos aspectos considerados pertinentes, a fim de atender os objetivos específicos e assim responder a questão norteadora desta pesquisa, partindo-se do aspecto mais geral para o aspecto mais específico e mantendo uma ordem lógica de organização. Procuramos também garantir a produção de respostas reais e válidas por meio da especificação, clareza e vocabulário adequado nas questões.

A aplicação da entrevista (Apêndice A) às bibliotecárias responsáveis foi realizada via *e-mail* e conforme as suas disponibilidades de tempo para enviar as respostas. A fim de realizar a proposta de coletas de dados, foi enviado primeiramente um convite de participação ao estudo, explicitando a importância da contribuição de suas respostas para ampliar o conhecimento do tema abordado nesta pesquisa, bem como para a área de Biblioteconomia e Ciências de Informação, também foi encaminhado o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

Mediante a concordância das bibliotecárias para a realização da pesquisa, as entrevistas foram realizadas, baseadas no roteiro de entrevista. A entrevista é de oito questões, com tempo estimado de trinta minutos para responder, com questões abertas, no intuito de possibilitar a livre expressão dos sujeitos e obter o maior

número possível de informações em suas respostas. A coleta de dados estava prevista para o mês de julho, porém esta atividade precisou ser ampliada para o mês de agosto, devido às férias das bibliotecárias. A partir do exposto, apresentamos os objetivos específicos relacionados a cada questão da entrevista, como o Quadro 3 está buscando ilustrar.

QUADRO 3 – Objetivos específicos x Questões da entrevista

Objetivos específicos	Questões da entrevista
Identificar as atividades culturais voltadas para leitura que as bibliotecas públicas desenvolvem para a comunidade;	Questões: 1, 2 e 8.
Analisar as características das atividades em consonância com o acesso da comunidade às ações culturais de leitura;	Questões: 1, 2, 5 e 8.
Avaliar as possíveis contribuições da promoção do letramento nas comunidades atendidas.	Questões: 4, 5, 6, 7 e 8.

Fonte: Ávila, 2021.

Assim, a partir do levantamento bibliográfico e coleta de dados, foi realizada a análise, por meio de uma leitura criteriosa em cada resposta da entrevista, seguindo os objetivos propostos e a revisão de literatura científica. Tendo em vista a melhor visualização dos dados e assim facilitar a leitura, as oito questões da entrevista estão apresentadas em ordem sequencial, seguidas da transcrição fidedignas das respostas da entrevista e as respectivas análises, conforme a seguir.

Questão 1 - Quais são as atividades culturais que a biblioteca pública oferece à comunidade?

Bibliotecária A - São diversas, procurando abranger os mais diferentes públicos e faixas etárias. Antes do período de pandemia, havia atividades e acontecendo no

espaço da Biblioteca Pública e outras atividades de extensão, espalhadas pela cidade de Cascavel. Cito então alguns nomes desses projetos, como por exemplo:

“Férias com Leitura” que acontece há mais de dez anos com uma semana de contações de histórias e teatros da literatura infantil, além de outras atividades voltadas ao público infantil nas férias de inverno.

“Contos e Encantos” que acontece no período de férias de verão, com dois dias de teatros voltados apenas ao gênero literário das fábulas.

“Semana Nacional do Livro e da Biblioteca”, em outubro como geralmente ocorre em muitas bibliotecas do Brasil, e com programação extensa procurando ter um dia voltado a cada público específico.

“Concurso Literário Celso Sperança”, evento bianual de concurso com premiações em dinheiro para as melhores poesias e contos inéditos, separados por faixa etária. Esse concurso é extensivo a todo Brasil;

“Ônibus Biblioteca”, levando leitura a diversos pontos da cidade de Cascavel;

“Biblioteca viva”, projeto voltado ao fomento da leitura para grupos de idosos;

“Lixoteca”, projeto voltado à educação ambiental e sustentabilidade em parceria com uma escritora local, Sirlei Fonseca, que publica livros infantis com esse tema.

Além de muitos outros projetos. Porém no ano de 2020, muitos desses tiveram que ser adiados e até mesmo repensados devido à pandemia Covid19, e foi aí que surgiu o projeto “Hora do conto”, com a gravação de histórias sejam elas da literatura infantil ou voltadas ao público adulto. E através das experiências com esse projeto, muitos dos outros projetos que citei acima, puderam continuar de forma online.

Bibliotecária B - Saraus culturais, contações de histórias, lançamentos de livros, oficinas, bate-papos, palestras, teatro, exposições, apresentações musicais.

Nesta questão, a bibliotecária A descreveu oito modalidades de atividades culturais abertas à comunidade, sete são realizadas no espaço da biblioteca e uma desenvolvida fora da biblioteca e ainda comentou a existência de muitos outros projetos que não especificou em sua resposta. Em relação aos projetos descritos seguem as análises:

Os projetos: Férias com leituras e Contos e Encantos demonstram a motivação dos profissionais bibliotecários em manter a interação dos usuários inclusive nas

férias, por meio do lúdico, conhecer, aproximar e se apropriar de diversas formas de leitura. Estes projetos vão ao encontro da colocação de Estabel e Moro (2011, p. 79), “É imprescindível que o bibliotecário, como mediador de leitura em diferentes suportes, contemple a bibliodiversidade, incentive a leitura compreensiva, crítica e reflexiva, formando o leitor por meio do lúdico e do prazer.”

A bibliotecária A demonstra preocupação em contemplar todos os tipos de público nas atividades realizadas na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca que são tradicionalmente comemoradas em outubro. Diante disso, é notório que a biblioteca se dedica a promover a leitura, a cultura e o conhecimento a toda comunidade, de modo igualitário, seguindo as diretrizes do Manifesto do IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas de 1994.

Sobre o projeto Concurso Literário Celso Sperança, a proposta é de promover a literatura e descobrir talentos por faixa etária e de nível nacional, atingindo uma diversidade de público e diminuindo a distância de interagentes da biblioteca pública. Ao estender o concurso em nível nacional e a qualquer faixa etária demonstra abertura, receptividade e engajamento a todos e também a visibilidade da biblioteca pública.

Já o projeto Ônibus Biblioteca, é uma atividade realizada fora da biblioteca, a qual demonstra a atuação biblioteconômica ativa, indo ao encontro dos leitores, além dos muros da biblioteca. No momento que o profissional bibliotecário leva a leitura e a informação àqueles que dela carecem e no intuito de formar uma comunidade leitora, o profissional bibliotecário assume a sua responsabilidade social e a biblioteca pública tem a importância reconhecida.

Em relação ao projeto Biblioteca Viva, a bibliotecária A identifica como ser voltado para grupos de idosos, entendemos ser do modo de possibilitar o fomento da leitura diferenciado e valorizando a vivência deste público específico. Segundo Ranganathan (2009), a biblioteca deve planejar e organizar a biblioteca da forma de que cada leitor encontre o livro adequado à sua realidade.

Conforme a colocação da bibliotecária A, a Lixoteca é um projeto desenvolvido em parceria com a autora de livros infantis, com temas voltados à educação ambiental e à sustentabilidade. Sendo assim, entendemos que a biblioteca exerce a função de educar e incentivar a prática de leitura ao formar parceria com autores, que são grandes influenciadores de leitura e de escrita.

A bibliotecária A, ainda comentou a elaboração do projeto, Hora do Conto, no formato *online* devido ao momento pandêmico que estamos vivendo e a partir deste foram adaptados outros. Assim, percebemos que a forma da atuação bibliotecária de se reinventar em situações adversas, como no exemplo do ajuste das atividades em formato *online*, nos remete às Cinco Leis de Ranganathan (2009), já citadas anteriormente, em relação aos serviços adaptados pela biblioteca, a fim de solidificar a biblioteca como um organismo dinâmico e criativo.

De acordo com Sousa *et al.* (2014, p. 41), “São alguns exemplos de projetos de ações de incentivo à leitura que podem ser implantados nas bibliotecas públicas: concursos literários, saraus, contação de histórias, exposições artísticas, intervenções musicais etc.” A bibliotecária B lista nove atividades culturais realizadas na biblioteca que atua. Segundo a sua resposta, são atividades variadas e que atingem um público diversificado.

Questão 2 - Quais são as atividades culturais desenvolvidas na biblioteca norteadas ao incentivo à leitura?

Bibliotecária A - *Todas elas. Por mais que algum projeto tenha um foco específico em algum tema, o incentivo à leitura está sempre presente.*

Bibliotecária B - Saraus culturais - *incentivo a leitura de poesias;*

Contações de histórias - *voltadas para o público infantil e terceira idade. Nos dois casos incentiva e aguça o público a buscar mais livros conforme suas faixas etárias;*

Lançamentos de livros - *por si só já diz tudo;*

Oficinas - *algumas são. Ex: ilustrações e Fanzines;*

Bate-papos - *dois ou mais escritores que dialogam sobre temas importantes, em geral ligadas à área literária ligando a temas atuais;*

Palestras – *falas sobre diversificadas áreas da literatura;*

Teatro – *acontece em geral uma ou duas vezes ao ano, parceria com o grupo teatral na Prefeitura ou de grupos de teatro das escolas. As peças sempre baseadas nos livros do gênero do teatro. Na cidade temos um grande festival de teatro a nível estadual, temos muita procura nesses livros.*

Exposições - *painéis com a história da cidade que remetem a livros que contam os fatos relatados, ilustrações de escritora e ilustradora de livros infantis e infanto-juvenis que direcionam para essas literaturas.*

Apresentações musicais - tanto em saraus como em outras ocasiões são em sua maioria direcionadas para que tenham uma relação com os temas que estejam sendo apresentados.

Enfim, acho que tudo de uma maneira ou outra se entrelaça em uma perfeita harmonia em prol da cultura.

As bibliotecárias entrevistadas responderam de forma unânime ao identificar o incentivo à leitura em todas as ações culturais que são desenvolvidas pelas bibliotecas nas quais atuam. Práticas usadas para enfrentamento aos desafios cotidianos, de comportamento humano e até mesmo de mudança de vida são os objetivos da ação cultural, conforme Coelho (1989).

A bibliotecária A observa a presença do incentivo à leitura em todas as ações culturais elencadas nas respostas da questão um, inclusive naquelas com um tema específico. Para Coelho (1997), os interagentes das ações culturais são geradores de um processo, com apenas início, sem etapas e sem fim determinado. Entendemos as atividades culturais como um desenvolvimento criativo de leitura e de escrita. Nesta questão, a bibliotecária B descreve nove ações culturais norteadas ao incentivo à leitura que são realizadas na biblioteca que atua. Segue as análises:

Sobre os Saraus Culturais, conforme a bibliotecária entrevistada é uma forma de incentivo à leitura de poesias, assim como as Apresentações Musicais, direcionadas para cultura. Com a promoção destas atividades, os interagentes podem desenvolver a leitura, a qual se transforma em uma manifestação do pensamento por meio da poesia ou de músicas ocorrendo uma habilidade de leitura, ou seja, o letramento. Segundo Soares (1998), letramento são habilidades de leitura, é o contato, a interpretação e a interação com o texto.

A respeito das Contações de Histórias foi descrito ser uma atividade para o público infantil e para terceira idade. Logo, consideramos um fortalecimento para o vínculo da diversidade, cuja ação também pode articular e estimular a busca pelos livros sobre as histórias contadas e assim ocorrer a promoção da leitura. Para Estabel e Moro (2011, p. 80), “O bibliotecário, como mediador entre o livro, o texto e o leitor, deve fomentar ações culturais para que a biblioteca seja um espaço de promoção e estímulo à leitura.”

Os Lançamentos de Livros são ações culturais de fomento à leitura e à escrita, pois surge curiosidade sobre a obra e o despertar de ler e escrever também. De acordo com Bamberger (1977) o contato pessoal com autores é uma das atividades para promover o interesse pela leitura.

A bibliotecária B aponta as Oficinas como ações culturais voltadas para o incentivo à leitura e exemplifica as ilustrações e fanzines. Conforme FBN (2010) o espaço da biblioteca pública permite o desenvolvimento de atividades culturais e artísticas que estimulam a ampliação das habilidades de leitura. Ademais, a criação de ilustrações e fanzines manifestam a capacidade da leitura de imagens e a capacidade da produção de textos.

Os Bate-Papos e as Palestras promovem o acesso à informação, à leitura e ao conhecimento. Além disso, é importante a biblioteca apoiar esses eventos que vão ao encontro do conceito de biblioteca pública. Segundo FBN (2010, p. 18), “[...] um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer.”

De acordo com a bibliotecária B, o Teatro como ação cultural aumenta a procura por leituras dos livros do gênero de teatro, portanto a dramaturgia atenta e potencializa o gosto pela leitura estimulando a formação de leitores. Ademais, de acordo com a FBN (2010), “O teatro tem sido, através dos séculos, um instrumento de desenvolvimento cultural de grupos e de indivíduos.”

A bibliotecária entrevistada relata as Exposições como ações culturais norteadas ao incentivo à leitura, porque são expostos painéis com a história da cidade que remetem a livros e ilustrações que direcionam a literaturas infantis e infanto-juvenis. O exercício desta ação fortalece a biblioteca no âmbito cultural, social e histórico e ainda contribui para a formação do público leitor.

Questão 3 - Qual a sua opinião acerca do papel da biblioteca nas atividades culturais envolvendo a leitura?

Bibliotecária A: *Toda atividade cultural é bem vinda na Biblioteca, porque expande a visão de mundo do público atingido além de tantos outros ganhos, porém as atividades que envolvem a leitura são a missão maior de uma Biblioteca. É como diz*

uma das regras de Ranganathan, “A cada leitor o seu livro” e é nosso dever fazer essa ponte.

Bibliotecária B: *De suma importância, tendo em vista a dinâmica diferenciada utilizada nas atividades culturais. Vou dar o meu exemplo enquanto leitora. Nunca gostei muito de poesia, na realidade não me atraíam. No momento em que começamos a realizar saraus, aprendi a apreciar com outros olhos esse estilo literário e hoje adoro poesia. Consegui enxergar a riqueza e a sensibilidade dos poetas. Inclusive, nas nossas redes sociais temos nas segundas-feiras a apresentação de duas poesias fazendo a indicação em que livros se encontram e que temos à disposição para empréstimo. Uma experiência que tem dado bastante retorno para a biblioteca e reconhecimento para os escritores desse gênero. Aqui deixei o relato de uma experiência minha, porém todas as atividades relatadas na questão anterior direcionam para a importância de apresentarmos a comunidade, em todas as suas faixas etárias, oportunidades para que conheçam e participem dos eventos. As atividades têm o intuito de despertar o interesse em algum gênero literário e que apreciem o lado cultural que é propiciado a cada evento.*

Na análise feita nesta questão acerca do papel da biblioteca nas atividades culturais envolvendo a leitura, fica claro o entendimento das bibliotecárias entrevistadas sobre a importância da missão da biblioteca na formação de leitores. Sabemos que os profissionais bibliotecários devem instigar a leitura, criar estratégias para manter os usuários reais e conquistar os usuários potenciais e uma das formas possíveis são as ações culturais. Para FBN (2010, p. 111), “[...] as ações culturais são de primordial importância para a promoção da leitura. Essas atividades possibilitam a divulgação e familiarização com diferentes linguagens, formas de comunicação e promovem o exercício do diálogo e da expressão verbal.”

Com base na colocação da bibliotecária A, as atividades culturais que abrangem a leitura têm vários benefícios, além de ampliar a compreensão da realidade dos interagentes e devem evidenciar a missão da biblioteca. Os serviços oferecidos pela biblioteca pública conforme a FBN (2010) devem ser reconhecidos como oportunidades de livre acesso à leitura e o conhecimento como fonte de estudo, de pesquisa, de lazer e de prazer.

Na resposta da bibliotecária B, foi possível perceber a visão da bibliotecária entrevistada, sobre a importância da biblioteca em proporcionar atividades culturais, com dinâmicas diversificadas e no alcance de todas as faixas etárias da comunidade. No exemplo pessoal da bibliotecária ficou explícita a relevância de uma das formas de ações culturais que despertou nela o gosto pela leitura de poesias.

Diante do exposto, é reconhecido o importante papel da biblioteca na realização de ações culturais, pois cria e fortalece a prática de leitura. Para tanto, as bibliotecárias entrevistadas estão cientes da sua incumbência de mediar à leitura por meio de atividades culturais na biblioteca que atuam.

Questão 4 - Como bibliotecária atuando na biblioteca pública, você acredita que a realização de atividades culturais voltadas para leitura, pode desenvolver a literacia como agente de transformação social na comunidade? Como você considera sua avaliação?

Bibliotecária A: *O Brasil não é e nem nunca foi um país leitor. Não é comum ver pessoas em ambientes públicos lendo. Não é comum uma criança ver seus pais lendo em casa. Por isso a importância tão grande das bibliotecas públicas buscarem essa mudança. Monteiro Lobato já dizia que “um país se faz com homens e livros”, e se nunca nos tornarmos de fato leitores muito do que se vê em nosso cotidiano continuará da mesma forma. É um verdadeiro trabalho de formiguinhas, como se costuma dizer, o das Bibliotecas Públicas, mas que não pode jamais deixar de ser realizado.*

Bibliotecária B: *Com certeza, no momento que nós, profissionais que trabalhamos em biblioteca pública oferecemos à comunidade atividades culturais das mais variadas possíveis voltadas à leitura, agrega muito para o desenvolvimento da literacia como agente de transformação.*

Minha avaliação é bastante positiva. Ao conseguirmos envolver as pessoas que estão participando das atividades para que elas consigam receber, analisar e processar o que está sendo proposto como mais um conhecimento que se somará a tantos outros ao longo de sua vida, se torna extremamente gratificante para nós que somos representantes atuantes das bibliotecas públicas. E falo de todos os públicos, desde a criança que vem para uma contação de histórias, tanto como adultos que muitas vezes não tiveram oportunidades de assistir alguma apresentação gratuita

que lhe proporcionasse conhecer e aprender algo que vai despertar o interesse em procurar mais sobre o que assistiu naquele momento.

A resposta da bibliotecária A, evidencia a percepção do letramento ser um processo lento, pois percebe a falta de incentivo à leitura na família, sendo que é fundamental iniciar na infância e seguir com o processo na vida toda. Apesar disso, a bibliotecária tem otimismo no trabalho realizado pelas bibliotecas públicas para reverter este triste cenário e tornar o Brasil um país de leitores.

Dentro deste contexto, vale ressaltar o apontamento de Moro e Estabel (2012, p. 76): “Trata-se de provocar a reflexão sobre como o acesso à leitura e o quanto a sua prática sistemática pode transformar a vida do indivíduo, voltado à criticidade e ao fomento da leitura.” Para que o incentivo à leitura seja reconhecido por todos os brasileiros como a forma mais assertiva na formação de leitores e a leitura como transformação do sujeito, a discussão deve ser permanente pela esfera pública e a biblioteca, pois a biblioteca deve ser considerada o espaço propício a esta atividade.

Ao realizar a análise da resposta da entrevistada B, podemos identificar vários pontos positivos a respeito das atividades culturais voltadas para leitura, realizadas na biblioteca que atua. A bibliotecária acredita que ao oferecer à comunidade ações culturais diversificadas para todos os públicos e de forma gratuita proporciona oportunidade de interação, ampliação de conhecimento e promove o desenvolvimento da leitura como agente de transformação social. Ao elaborar atividades que incentivam a procura por livros, proporciona o poder transformador da leitura para os interagentes e estes levam para a sua família e para o seu convívio.

Questão 5 - Como você percebe a frequência de pessoas da comunidade à biblioteca e nos espaços disponibilizados após implementar atividades culturais internas ou externas?

Bibliotecária A: *Sim. Vemos que nesse período de pandemia as pessoas sentem muita falta. Nossos eventos sempre tiveram grandes públicos que tinham por consequência um maior número nas estatísticas de empréstimos, porém com esse momento de hiato nos eventos culturais, ou ainda eventos apenas de forma online, percebemos o quanto a população sentiu falta e se afastou do espaço da Biblioteca Pública, seja pela necessidade do distanciamento ou mesmo pelo desinteresse já*

que não podem nem mais acessar as estantes como forma de evitar o contágio.

Bibliotecária B: *A frequência é muito relativa, depende da atividade proposta e do interesse em determinado momento em que as mesmas acontecem. Divulgamos com bastante intensidade os eventos, mas algumas atividades tem mais público que outras e não é que sejam melhores ou piores, é muito de época. As vezes é por ser uma temperatura muito baixa, outros pelo horário, pela temática e assim por diante.*

Na resposta da bibliotecária A, certificamos a afirmativa do aumento de usuários na biblioteca e de fomento à leitura após os eventos culturais. Porém é considerável a resposta da entrevistada neste momento excepcional da pandemia Covid-19 a respeito do distanciamento social, causando o afastamento de seus usuários e a diminuição da presença do público nos eventos mesmo de forma *online*.

O isolamento social nos convoca às percepções e interesses até antes não vividos, e por vezes ficando uma lacuna que é possível preencher com reflexões, discussões e planejamentos de ações para esse cenário desconhecido. Para a FBN (2010) o planejamento participativo é fundamental não apenas para o desenvolvimento de ações como de comprometimento da comunidade com a biblioteca, contribuindo com a imagem da biblioteca pública.

Ao analisar a resposta da bibliotecária B, constatamos que a entrevistada considera que a frequência da comunidade está consonante ao interesse dos usuários em determinado momento e a determinada proposta de atividade. Assim, torna-se relevante implementar a pesquisa de usuário permanente, a fim de estar ciente daquele momento ser propício a determinada atividade.

Conforme Cabral (1999) a elaboração de ações culturais deve ter a participação da comunidade em todas as etapas e com métodos alternativos que contribuem para o diálogo e a participação. Verificamos também, o ponto positivo a respeito da preocupação em divulgar os eventos culturais. Portanto, ao tornar a biblioteca visível e ao manifestar a função social da biblioteca, vai ao encontro das diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas (1994) quando apresenta um forte papel social e ativo em relação à comunidade.

Questão 6 - Na sua percepção, como se dá a participação da comunidade nas atividades voltadas para a leitura? Qual é a sua sugestão para que a leitura possa ser incentivada pela biblioteca pública na comunidade?

Bibliotecária A: *Vou responder com vistas nos eventos antes da pandemia: Geralmente nossos eventos eram divulgados pela equipe de comunicação da Secretaria de Cultura e também pela imprensa local. Isso já era o suficiente para ter públicos bastante fartos. Havia outros eventos que ocorriam através de convites a grupos específicos, que também eram muito bem aceitos pela comunidade. Sem falar nas atividades de extensão, quando a Biblioteca Pública ia até determinados locais para determinadas ações. É claro que por vezes alguns eventos não acontecem como o esperado, ninguém pode ter sucesso 100% das vezes, mas na grande maioria dos eventos e ações, éramos bem sucedidos.*

Hoje em meio a uma pandemia onde não podemos mais realizar essas ações nem tampouco esses eventos, procuramos realizar alguns deles de forma online, e essa é uma modalidade em que o nosso público ainda não se habituou. O público é bem menor do que em tempos idos, mas acreditamos que essa é uma fase pela qual passaremos e sairemos mais resilientes. Porém as Bibliotecas precisam se reinventar, como aqui tentamos fazer, não podemos parar de realizar nossa missão surjam os obstáculos que surgirem.

Bibliotecária B: *Dá-se através das trocas importantes que se estabelecem no decorrer das atividades oferecidas e que servem de aprendizado para a vida. A minha sugestão é “FAZER”. No momento em que nós propomos e disponibilizamos atividades culturais direcionadas à leitura para todas as faixas etárias, estamos chamando e despertando para que tenham vontade de aprender e de conhecer através das oportunidades oferecidas. Esses momentos são sempre animadores e motivadores para nós que trabalhamos em bibliotecas públicas nos desafiando a cada novo dia.*

Segundo a resposta da bibliotecária A, antes do período pandêmico da Covid-19, a realização dos eventos culturais tinha um ótimo resultado de público e considerado satisfatório pela comunidade. A bibliotecária afirma fazer boa divulgação, com definições de grupos específicos e com atividades internas e externas. Ela destaca o sucesso na maioria dos eventos e ações culturais, porém

relata a diminuição do público nas apresentações destes eventos de forma *online* por motivo dos usuários não estarem totalmente integrados a este momento atípico. Segundo Almeida Júnior (1997, p. 33), “Seu dever é possibilitar o acesso à [sic] todos e ajudar àqueles que conseguem entender a biblioteca como ‘fonte inesgotável do saber’.”

Verificamos que a bibliotecária A sugere a reinvenção permanente em proporcionar o incentivo à leitura na biblioteca que atua. Com base nisso, fica evidente a importância do profissional bibliotecário pró-ativo na busca do usuário real e potencial a qualquer momento e condições adversas, reinventando formas de aproximação entre o interagente e a biblioteca.

Constatamos que a bibliotecária B aponta o fato de trocas importantes de aprendizagem no decorrer das atividades voltadas para leitura. Observamos também, o comprometimento em disponibilizar estas ações, como oportunidades de desenvolver o letramento a todas as faixas etárias. Nas palavras de Moro e Estabel (2012, p. 59), “A casa, a escola e a biblioteca devem se tornar o espaço mágico do prazer da leitura, por meio de atividades que atendam a criança, o adolescente, o adulto e o idoso.” Ficou claro ainda, que o trabalho é realizado com motivação, acreditando no fazer, mesmo com os desafios do cotidiano de trabalhar em biblioteca pública.

Questão 7 - No desenvolvimento da ação cultural na biblioteca, de que maneira você verifica o engajamento e a transformação nos participantes da ação em relação à literacia como agente de transformação social?

Bibliotecária A: *Como já disse, é evidente a mudança em termos estatísticos, de maior circulação de pessoas na Biblioteca, maior número de cadastros e empréstimos. Porém existe também a mudança social que ocorre diante de nós, principalmente em projetos de extensão, fora das paredes da biblioteca, quando levamos a leitura a grupos que não teriam acesso à Biblioteca Pública devido a distância. Por isso é tão gratificante o trabalho em Bibliotecas Públicas, já que o foco não é em um público específico, mas precisamos abranger o maior número de pessoas de todos os gêneros, raças, idades, religiões, ideologias, etc, em torno da leitura.*

Bibliotecária B: *Na realidade, sentimos muito nas respostas de cada atividade. No olhar, no interesse, nos aplausos, nas perguntas, no envolvimento do que estamos propondo. Somos multiplicadores de informação e a partir desse momento estamos alavancando ou dando a oportunidade para que através dessas informações as pessoas adquiram conhecimento e os agreguem ao longo da vida e isto é a literacia como agente de transformação social.*

Na resposta dada à questão pela bibliotecária A, ocorre o aumento de usuários na biblioteca e a procura por livros e, também, os profissionais bibliotecários vivenciam a transformação social dos interagentes dos projetos culturais, principalmente para aqueles que não têm acesso à biblioteca devido à distância. É importante destacar a relevância da realização dos projetos fora da biblioteca, que ultrapassam os muros e vão ao encontro de leitores, transformando pessoas, isto com certeza é muito gratificante como diz a bibliotecária entrevistada.

Quando a bibliotecária entrevistada A apresenta a necessidade de atingir o maior número de pessoas nos eventos, vai ao encontro da afirmação de Coelho (1997) que é dever dos bibliotecários pensar na integração real da biblioteca pública com a comunidade, atingindo todos os segmentos da sociedade, só assim vamos atingir a população como um todo.

A resposta da bibliotecária B é com muito entusiasmo, pois vivencia o engajamento e a transformação em cada ação cultural realizada. As manifestações são por meio de questionamentos sobre o tema, do querer se integrar na ação e também a cada procura de livro sobre o tema abordado, ocorrendo transformações sociais multiplicadas. Visto que, a partir de um participante envolvido, é possível a transformação deste, da sua família e do meio social em um todo.

Consideramos a visão de leitura pela bibliotecária, como agente de transformação social, ou seja, a partir da mediação de leitura por meio das ações culturais, os interagentes adquirem conhecimentos e o gosto pela leitura formando uma comunidade leitora. Conforme apontam Moro e Estabel (2005, p. 58), “[...] a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade.”

Questão 8 - Solicito elaborar um pequeno relato de uma ação/evento marcante da biblioteca pública que envolva uma ação cultural de leitura com as pessoas da comunidade, inclusive com ilustrações (fotos...).

Bibliotecária A: *Meu relato será do 9º Concurso Literário Celso Sperança que ocorreu em 2018. Esse concurso já existia na Biblioteca Pública há anos, e por muito tempo estava parado, sem novas edições. Depois da união do desejo de voltar a realizá-lo pela equipe da Biblioteca Pública, o Secretário de Cultura da época e também do Conselho Municipal de Políticas Culturais, o concurso voltou a ser realizado. Premiações em dinheiro foram oferecidas e o edital com as regras foi lançado.*

Nos concursos anteriores, nunca houve grande procura, esse foi um dos motivos pelo qual ele havia deixado de acontecer. A oitava edição havia sido em 2011. Mas a equipe tinha uma estratégia muito boa de divulgação através de redes sociais e esperava fazer a diferença na nona edição.

Foram 30 dias de inscrições abertas, que somaram 1112 inscrições, incluindo pessoas de todos os Estados do Brasil, além de brasileiros residentes na Irlanda, Portugal, França e Japão. Com textos de todas as idades e todos os estilos, o concurso tinha atingido seu objetivo. Havia escritores profissionais ao lado de pessoas que apenas queriam contar suas histórias, poetas com métricas impecáveis, e poetas que apenas jogavam seus sentimentos no papel sem nunca terem estudado a linguagem poética, crianças, jovens, adultos e idosos reunidos em torno da literatura. Essa edição realmente havia sido um sucesso.

Os jurados leram todos os textos sem saber quem eram seus autores ou de onde tinham vindo, e escolheram os vencedores. Muitos deles de outras cidades do Brasil, vieram até Cascavel conhecer nossa cidade e nossa biblioteca. Ou seja, além de fomentar a escrita de contos e poesias, ainda divulgamos o nome de nossa cidade a nível mundial tornando-nos conhecidos pelo incentivo à leitura e à escrita.

Percebemos aí o desejo do brasileiro pela escrita. O anseio de todos os tipos de pessoas por contarem suas próprias histórias, sejam elas baseadas em fatos reais ou ficções e fantasias. Por isso nosso trabalho é tão importante, porque possibilita que pessoas de todos os tipos possam, cada uma à sua própria maneira, tornarem-se os protagonistas de suas próprias histórias. [...].

Bibliotecária B: *Compartilharei aqui uma das atividades muito interessante que rendeu bons frutos. No dia 8 de junho comemora-se o Dia do Escritor Osoriense (Lei municipal nº 5.250, sancionada em 15 de outubro de 2013) e comemoramos a semana com atividades relacionadas à data. Em 2019, um das atividades propostas foi uma contação de histórias apresentada por uma professora, muito parceira nossa. Nessa contação o tema era “Como nasce um escritor”, tinha um baú grande com vários objetos dentro e a história foi se desenrolando e cada objeto retirado do baú era uma idéia nova que dava asas a imaginação da criançada. Compareceram três turmas de 1º ano de uma Escola da cidade. Depois da história terminada foi proposto que cada turma escrevesse um livro em conjunto para lançarem na Feira do Livro que é realizada no final de novembro. E assim foi feito. As professoras aceitaram o nosso desafio e durante os meses que se seguiram os alunos foram escrevendo e ilustrando o livro em sala de aula com as mestras. Demos um prazo para que o livro estivesse pronto, pois tínhamos que fazer várias cópias para que cada família recebesse um exemplar no dia do lançamento e sessão de autógrafos. Foi muito emocionante vermos o resultado de um projeto idealizado em junho e concretizado em novembro. Realizamos por turma e em horários diferentes para que o momento fosse bem aproveitado com as famílias e sem pressa para os autógrafos, a final trata-se de crianças de 1º ano e demoram mais para assinarem todos os livrinhos e temos que ter toda a paciência com eles. Imagina a felicidade e a importância de autografarem na Feira do Livro. Momentos como esses nos enchem de orgulho e de vontade de sempre fazermos mais a cada novo ano. Será que alguma daquelas crianças se tornará um escritor ou escritora? Talvez, mas com certeza ficará registrado na memória deles esses momentos de trocas, de incentivo à leitura, da criatividade, da união e do resultado lindo que foi realizado por todos e que fará parte da construção daquelas crianças. Trabalhar em biblioteca pública para mim é magnífico, temos experiências revigorantes e motivadoras a cada proposição e depende de nós fazermos a diferença enquanto profissionais atuantes. O amor que nos move tem que ser maior que as dificuldades e temos que ter o entendimento de que a cultura é movida por transformações sociais e culturais.*

O evento cultural descrito pela bibliotecária A foi um concurso literário, elaborado pela biblioteca pública em que atua. Em seu relato garantiu utilizar de uma boa

divulgação do evento por meio das redes sociais. Com isto, ficou demonstrado que a bibliotecária utiliza a tecnologia como aliada para divulgar e promover a biblioteca pública, alcançando o maior número possível de pessoas. A bibliotecária relatou que a divulgação fez com que atingissem a meta de alcançar o público de todas as faixas etárias e com muitas inscrições, todos reunidos em torno da literatura. Para FBN (2010, p. 111), “A ação cultural não tem limites de conteúdo, não tem fronteiras e nem é restrita a determinados espaços.”

Com isso, ficou claro que as atividades culturais se encaixam com as dimensões da biblioteca pública, quando promove a leitura e a escrita a todos, sendo estas o principal elo entre a biblioteca e a comunidade e ainda ser possível o reconhecimento mundial, como relatou a bibliotecária entrevistada neste caso.

De acordo com a FBN (2010) os concursos despertam a criatividade e o incentivo à leitura. E assim este evento possibilitou aos participantes a produção literária por meio da leitura e da escrita e para o profissional bibliotecário reafirmar a importância de sua posição, atuando como mediador de leitura e da transformação que a leitura pode provocar na vida dos interagentes e na comunidade.

O relato da bibliotecária B foi acerca de uma Contação de História, estimulando as emoções. Nesta ação, as crianças interagem com a história, despertam a criatividade, o interesse e as expectativas. Ao desenvolverem a história, as crianças juntamente com os seus professores produziram um livro, em conjunto, contando a história construída por eles, praticando a leitura, a escrita e a habilidade de produção de textos. E no dia do lançamento do livro teve sessão de autógrafos, concretizando o letramento.

Conforme Soares (2020) para ocorrer o letramento é necessário aliar a alfabetização ao processo sistemático de habilidades de leitura, interpretação e produção de textos. Esta ação cultural com certeza proporcionou uma experiência transformadora nestas crianças e também nas pessoas envolvidas. Quanto à transformação do sujeito por meio da leitura, Santos (2007) assegura que ao se relacionar com a leitura, o leitor retira para si o sentido e o significado do texto para transformar sua maneira de pensar, comunicar e agir.

11 RESULTADOS DO ESTUDO

O objetivo principal deste estudo foi avaliar as práticas culturais realizadas nas Bibliotecas Públicas Municipais Sandálio dos Santos e Fernandes Bastos quanto à contribuição para a transformação social nas comunidades atendidas. Com base no referencial teórico apresentado, um breve histórico das bibliotecas acordadas, a descrição dos sujeitos do estudo e a coleta e análise de dados, por meio da entrevista com uma bibliotecária de cada biblioteca acima citada, foi possível alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo, assim como o problema investigado. A partir do exposto, apresentamos a síntese da análise dos dados em consonância com os objetivos propostos, a seguir.

O primeiro objetivo específico: identificar as atividades culturais voltadas para leitura que as bibliotecas públicas desenvolvem para comunidade. A partir da análise dos dados, podemos afirmar que em todas as ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas selecionadas é evidente o incentivo à leitura. De modo que, as apresentações prezam pela diversidade e têm o foco em algum tema específico no intuito de promover a literatura, o letramento e a leitura para toda a comunidade.

Com base na análise das respostas, as ações culturais empreendidas pelas duas bibliotecas públicas selecionadas para o estudo, o incentivo à leitura é potencializado em diversos eventos, entre eles, os Concursos Literários, Lançamento de livros, Hora do Conto, Palestras, Teatro, Apresentações Musicais, Férias com Leitura, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, entre outras. Verifica-se que essas bibliotecas não se resumem em um espaço silencioso de leitura e de pesquisa, este ambiente abarca também o lazer cultural, a troca de aprendizagens e o diálogo em que os usuários interagem para ocorrer a construção do conhecimento por meio das ações culturais.

Logo, ao analisar as características das atividades em consonância com o acesso da comunidade às ações culturais de leitura, sendo o segundo objetivo específico, o resultado é positivo. Assim, podemos afirmar que as atividades não se restringem ao espaço destinado à biblioteca, indo além dos seus muros, como a ação cultural conhecida como Ônibus Biblioteca que vai até vários pontos da cidade, buscando promover a leitura de forma acessível a todos. Similarmente, a atividade O Dia do Escritor, em conjunto com a escola da comunidade promove a

produção de livros pelos próprios alunos, incentivando a leitura e a escrita na escola.

É notório, também, que as ações culturais voltadas à leitura realizadas nas duas bibliotecas públicas proporcionam a aquisição da leitura de forma atraente e prazerosa, quando resultam no êxito em relação ao aumento da procura por livros, sendo consideradas uma das formas relevantes na direção do sonho viável da formação de uma comunidade leitora.

As bibliotecas selecionadas para o estudo utilizam várias alternativas nas ações culturais para mediar a leitura, a literatura e o letramento e que se encaixam com as dimensões da biblioteca pública. Exemplificando, a ação cultural Lixoteca, desenvolvida por uma das bibliotecas, relacionada ao ambiente e a sustentabilidade, que tem a função de estimular a cultura e a conscientização, envolvendo questões sociais e cidadãs na comunidade que está inserida, além de promover a leitura.

Por fim, o terceiro objetivo específico: avaliar as possíveis contribuições da promoção de letramento nas comunidades atendidas. Para o resultado desta questão, podemos enunciar que as atividades culturais, realizadas dentro e fora do espaço da biblioteca, tornam o leitor ativo e enriquecem a troca de aprendizados entre os interagentes e os profissionais bibliotecários, proporcionando também a mediação de literatura, de letramento e de leitura por meio de ações culturais.

É importante destacar nesse resultado o papel das profissionais bibliotecárias na mediação de leitura, elaborando ações culturais como vínculo entre os interagentes e os livros. Visto que a mediação de leitura aguça o fomento do prazer pela leitura e a tomada de consciência de que a leitura configura-se como um recurso do seu desenvolvimento social e intelectual.

Dessa forma, o resultado apontou que a ação transformadora da leitura é fundamentada por meio das atividades culturais desenvolvidas pelas duas bibliotecas públicas. Assim, o letramento é uma das maneiras de alcançar a potencialização e a transformação do sujeito, ao entender a importância da leitura para o bem-estar social e cultural de si mesmo e da comunidade.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho foi possível avaliar a forma em que as ações culturais voltadas para leitura, apresentadas pelas Bibliotecas Municipais Sandálio dos Santos e Fernandes Bastos, desenvolvem o letramento como agente de transformação social. As constantes mudanças de comportamento informacional exigem das instituições e dos profissionais bibliotecários inovação, adaptação e o uso de estratégias e ações que acrescentam valor, com atenção nas questões sociais. Assim como, contemplem as novas demandas da comunidade, exemplificando o momento de pandemia de Covid-19 que exige atendimento, oferta de produtos e prestações de serviços totalmente *online*.

Conforme os resultados deste estudo, os profissionais bibliotecários empreendem em ajuste e reinvenção nas formas de apresentação das ações culturais, a fim de fomentar à leitura entre os usuários e à comunidade como um todo. A afirmação foi com base nas ações culturais elaboradas pelas bibliotecas, como exemplo, à Hora do Conto de forma *online*, ofertando a continuidade das atividades de incentivo à leitura neste momento de pandemia e o Ônibus Biblioteca que vai ao encontro dos interagentes, entre outras diversas formas de fomento à leitura apresentadas anteriormente. Isto significa o quanto é importante o incentivo à leitura na visão das bibliotecárias entrevistadas, tanto quanto as habilidades e as competências destes profissionais bibliotecários em utilizar diversas estratégias no desenvolvimento de ações culturais, para mediar a literatura, o letramento e a leitura como agentes de transformação social.

As ações culturais mediadas pela literatura, letramento e leitura, realizadas nas Bibliotecas Públicas Sandálio dos Santos e Fernandes Bastos consistem na apropriação de conhecimentos não de forma obrigatória e sim de uma maneira atraente e prazerosa, as quais o leitor é capaz de entender a beleza desta atividade. Assim, conforme os resultados deste estudo, as bibliotecas públicas selecionadas estão possibilitando aos interagentes, o fortalecimento de suas ideias, ampliação e aquisição de novos conhecimentos como produtores de significados, como também proporcionando a competência de fazer análise crítica, do modo de ver o mundo e serem os protagonistas de suas vidas.

Destacamos aqui também, o papel fundamental das bibliotecárias enquanto profissionais da informação em bibliotecas públicas, que por meio da realização de ações culturais voltadas para leitura, buscam reverter o índice de não leitores no Brasil e assumem o papel de formadoras de leitores. Ademais, consideramos que as ações culturais realizadas nas bibliotecas selecionadas são diversificadas, interativas e disponíveis a todas as faixas etárias, assim, tornam a biblioteca pública uma instituição ativa e a comunidade acolhida e motivada, as quais se destacam também com sua integração ao processo de transformação social.

Desse modo, acreditamos que ao investir em profissionais qualificados e estes juntamente com as políticas públicas destinadas à promoção da leitura e da escrita, do livro e das bibliotecas públicas apresentam paradigmas modernos e criativos de incentivo à leitura. Salientamos aqui as ações culturais realizadas nas bibliotecas participantes do estudo, como um fator que atribui relevância e contribuição na formação de leitores, sendo possível à transformação da nossa realidade cultural e social.

Logo, verificamos que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos deste estudo foram contemplados, assim como a questão norteadora do estudo foi respondida. O alcance destas questões foi muito gratificante como futura bibliotecária, pois elaborar um trabalho sobre a prática cultural orientada para literatura, letramento e leitura em bibliotecas públicas significa compreender as questões fundamentais para a construção de sujeitos de cultura e não objetos dela. E foi importante também perceber os efeitos de se reinventar do bibliotecário para se adaptar às mudanças sociais e às situações adversas e imprevisíveis.

No que se refere às ações culturais de forma *online* sugerimos a reflexão da possibilidade de oferecer a continuidade deste serviço, assim como as atividades de melhores resultados e criar outras, seguindo a satisfação e as necessidades de demandas dos usuários e da comunidade às quais as bibliotecas públicas estão inseridas.

O estudo conclui que as ações culturais mediadas pela literatura, letramento e leitura, desenvolvidas em bibliotecas públicas, têm relação direta com o incentivo à leitura, aumento de leitores e de competência nos aspectos culturais e sociais, transformando vidas. Sendo assim, trilhamos por este caminho, considerável a ser seguido, pois acreditamos que os leitores constroem o mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Sociedade-e-biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ÁVILA, Mariza de. [**Quadros**], 2021. Quadro 1, 2 e 3.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. Tradução Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix Ltda, 1977.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O Poder das Bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL FERNANDES BASTOS. **Sobre o Blog**. Disponível em: <https://pmobiblioteca.wordpress.com/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL SANDÁLIO DOS SANTOS. **Biblioteca Pública**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/cultura/pagina.php?id=230>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL, Carlos Augusto de Souza. **Biblioteca Pública, Marketing e Mediação: um estudo de caso na Biblioteca Municipal Fernandes Bastos, em Osório/RS**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/175279>. Acesso em: 29 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº. 519, de 13 de maio de 1992**. Institui o Programa Nacional de Incentivo à Leitura PROLER e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0519.htm. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer CNE/CES 492/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 10.753 de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. Sistema Nacional de Biblioteca Pública. **Política Nacional de Leitura e Escrita**. [PNLE]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/pnle/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm. Acesso em: 09 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura.** [PNLL]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/pnll/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº. 7.559, de 1º de setembro de 2011.** Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 11 set. 2021.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação Cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. *In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica.** Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. P. 39-45.*

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: **Vários Escritos.** 4ª. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2004. P. 169-191.*

CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudyaline da Silva; DUARTE, Emeide Nobrega. O Bibliotecário e as Ações Culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16279>. Acesso em: 27 mar. 2021.

COELHO, Júnior. **Dicionário Crítico da Política Cultural:** cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

COELHO, Teixeira. **O que é Ação Cultural.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. O Bibliotecário como Agente de Transformação Social na Biblioteca Pública. **Youtube**, 19 mar. 2021. LIVE - O Bibliotecário como Agente de Transformação Social na Biblioteca Pública <https://www.youtube.com/watch?v=wwjabo2vTrU>. Acesso em: 20 ago. 2021.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino de Literatura.** São Paulo: Contexto, 2020.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Informação Qualitativa:** aportes metodológicos. 3ª. ed. Campinas: Papyrus, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=BpPGYV28_X0C&pg=PA125&dq=pesquisa+qualitativa&sa=X&ei=k7IT6iyGoz5ggee0MRT&sqi=2&hl=en#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false. Acesso em: 12 abr. 2021.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. A Mediação da Leitura na Família, na Escola e na Biblioteca através das Tecnologias de Informação e de

Comunicação e a Inclusão Social das Pessoas com Necessidades Especiais. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 67-81, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

FUNDAÇÃO PEDRO CALMON. **Arquivo Público do Estado da Bahia**: Unidades. Disponível em: <http://www.fpc.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e Sustentabilidade. **Nova Escola**. São Paulo, SP, n. 18, abr. 2008.

IFLA; UNESCO. International Federation of Library Associations and Institutions; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª. ed. [São Paulo]: Instituto Pró-livro, 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2ª. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MILANESI, Luís. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense. 1983.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO CURRICULAR. 7., 2005, Curitiba. **VII Seminário Nacional de Avaliação Curricular**. Curitiba: ABECIN, 2005.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura, na Família, na Escola, na Biblioteca, na Biodiversidade. *In*: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil

(org). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 41-63.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Tradução: Tarcísio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, Alexsander Borges. **Bibliotecas Públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17857>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ROCHA, Ednéia Silva Santos; SILVA, Márcia Regina da; MAIA, Margareth Barros. Estratégia de Marketing em Unidades de Informação: o uso de ferramentas da web 2.0. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 349-364, jul./dez, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/849>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PIZZANI, Luciana. *et al.* A Arte de Pesquisa Bibliográfica na Busca pelo Conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.10, n.1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 25, jan./abr. 2004. P. 5-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SHERA, Jesse. Epistemologia Social, Semântica Geral e Biblioteconomia. **Ciência Social**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 9-12, jun., 1977. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/04/pdf_dde99ac1c9_0009749.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

SOUSA, Ana Lúcia Mendes de *et al.* A Ação do Bibliotecário na Garantia do Acesso e do Direito à Informação nas Bibliotecas Públicas. **Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/23656>. Acesso em: 21 ago. 2021.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

A finalidade da presente entrevista é realizar um levantamento de dados para subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia, intitulado “Ações culturais em bibliotecas públicas mediadas pela literatura, letramento e leitura como agentes de transformação social”, desenvolvido pela aluna Mariza de Ávila, sob orientação da professora Eliane Lourdes da Silva Moro. Sua participação é muito importante para aprimorar o trabalho e a objetividade das respostas contribuirão para o bom resultado da pesquisa. Solicito a sua colaboração e coloco-me à disposição para esclarecer suas dúvidas sobre esta pesquisa.

Agradeço a sua participação. E-mail: izaamariza@yahoo.com.br

Dados Pessoais

Nome:

Formação:

Instituição da Formação:

Tempo de prestação de serviço nesta Biblioteca:

- 1. Quais são as atividades culturais que a biblioteca pública oferece à comunidade?**
- 2. Quais são as atividades culturais desenvolvidas na biblioteca norteadas ao incentivo à leitura?**
- 3. Qual a sua opinião acerca do papel da biblioteca nas atividades culturais envolvendo a leitura?**
- 4. Como bibliotecária atuando na biblioteca pública, você acredita que a realização de atividades culturais voltadas para leitura, pode desenvolver a literacia como agente de transformação social na comunidade? Como você considera sua avaliação?**

5. **Como você percebe a frequência de pessoas da comunidade à biblioteca e nos espaços disponibilizados após implementar atividades culturais internas ou externas?**

6. **Na sua percepção, como se dá a participação da comunidade nas atividades culturais voltadas para a leitura? Qual é a sua sugestão para que a leitura possa ser incentivada pela biblioteca pública na comunidade?**

7. **No desenvolvimento da ação cultural na biblioteca, de que maneira você verifica o engajamento e a transformação nos participantes da ação em relação à literacia como agente de transformação social?**

8. **Solicito elaborar um pequeno relato de uma ação/evento marcante da biblioteca pública que envolva uma ação cultural de leitura com as pessoas da comunidade, inclusive com ilustrações (fotos...)**

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidada para participar da pesquisa intitulada como “Ações culturais em bibliotecas públicas mediadas pela literatura, letramento e leitura como agentes de transformação social” conduzida por Mariza de Ávila, aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está realizando Trabalho de Conclusão de Curso orientada pela Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro, docente na FABICO/UFRGS.

Sua participação no estudo é voluntária e anônima e a pesquisa não apresenta riscos previsíveis para os participantes. A sua colaboração será de grande valor para ampliar o conhecimento sobre a leitura nas bibliotecas públicas como agente de transformação social, aprimorar este Trabalho de Conclusão de Curso e contribuir para o curso de Biblioteconomia.

Todos os dados fornecidos serão mantidos em sigilo e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

A realização da entrevista leva em torno de 30 minutos, mas você pode cancelar a sua participação a qualquer momento, caso se sinta incomodado.

A aluna coloca-se à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento adicional através do e-mail: izaamariza@yahoo.com.br

Eu.....,..... manifesto expressamente minha concordância em participar da pesquisa descrita acima e concedo permissão para os pesquisadores usarem os dados coletados, sem, no entanto, menção aos meus dados pessoais.

Data/...../.....

Assinatura do participante

Assinatura do aluno